

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL

RELATÓRIO DO PASTOR PRESIDENTE

sumário

1. Tempo oportuno	2
1.1 - Apresentação do relatório	2
1.2 - Agradecimentos	2
1.3 - Lugar do Concílio	4
1.4 - Reflexão sobre a IECLB neste momento	4
2 - Prestando contas	8
2.1 - Tempo de mudanças	8
2.2 - Liderança teológica	10
2.3 - Relações ecumênicas	14
2.4 - Representação pública da Igreja	19
3 - A Secretaria Geral presta contas	20
3.1 - A Secretaria Geral na nova estrutura	20
3.2 - Secretaria de Missão	21
3.3 - Secretaria de Formação	24
3.4 - Secretaria de Pessoal	27
3.5 - Secretaria de Economia	29
3.6 - Secretaria de Comunicação	31
4 - departamentos	35
4.1 - Departamento de Diaconia	35
4.2 - Juventude Evangélica	36
4.3 - Departamento de Catequese	38
4.4 - Conselho de Missão entre Índios - COMIN	40
5 - Tempo de olhar para frente	39
5.1 - A Presidência na nova estrutura	41
5.2 - A reforma continua	42
5.3 - Espiritualidade da contribuição	42
5.4 - Confessionalidade	43
5.5 - Proposta ecumênica	43
5.6 - Ministério compartilhado	43
5.7 - Formação contínua	44
5.8 - Tempo de lançar	44

1. Tempo oportuno

Estamos reunidos em Concílio, órgão máximo da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. É o primeiro Concílio que se rege pela nova Constituição, às portas de um novo milênio. Vivemos, portanto, momento importante de nossa história, do novo jeito de ser Igreja de confissão luterana. É tempo oportuno e precioso, tempo especial oferecido por Deus, kairós, como diz o termo grego do Novo Testamento em 2 Coríntios 6.2: "Eu te ouvi no tempo da oportunidade e te socorri no dia da salvação: eis agora o tempo sobremodo oportuno, eis agora o dia da salvação." Com seu apelo de atualidade, esse texto corresponde à nossa disposição de aproveitar intensamente os espaços deste Concílio. Parece fixar-nos no hoje e no agora. Mas sabemos que Paulo o escreveu no início da era cristã. Está citando de memória palavras do Antigo Testamento, do livro de Isaías (49.8), escritas em torno de 540 antes de Cristo. Se palavras tão antigas são atuais, então é porque se trata aqui - e também neste Concílio - de uma atualidade antiga mas sempre nova: o anúncio da graça e da fidelidade de Deus, testemunhada ao longo da história de Deus com seu povo e revelada na "plenitude do tempo" (Gálatas 4.4) como o evangelho encarnado em Jesus Cristo.

Esta mensagem não envelhece. É sempre nova, e é sempre boa nova. Onde Deus age e fala, ali é kairós, tempo oportuno para o arrependimento, para a salvação e a renovação da vida. Diante da importância desta proclamação, as outras atualidades se tornam secundárias. São importantes apenas como fatores coadjuvantes. Hoje, p. ex., olhamos com um misto de fascínio, expectativa e temor para a virada do milênio. Mas convenhamos: o ano 2000 será apenas uma data. Pois os calendários são produto de engenho humano, feitos, desfeitos, reformados e decretados com recorrência na história das civilizações. Por isso a data do ano 2000 "após o nascimento de Cristo"

não tem o significado metafísico ou apocalíptico que alguns lhe querem atribuir. Nada impede que a celebremos de maneira especial, como momento oportuno para destacar a oferta da salvação de Deus feita a seu povo desde os tempos antigos, como no tempo de Paulo, como no início da nossa Igreja aqui no Brasil. É mensagem importante para ser ouvida agora, hoje e amanhã. A melhor forma de celebrar datas e momentos especiais, também neste Concílio, consiste em ouvirmos com nova atenção a mensagem que permanece para o mundo que passa.

1.1 - Apresentação do relatório

Nesse Concílio, a Presidência e o Conselho Diretor concluem o mandato para o qual foram eleitos e investidos, há quatro anos, em Cachoeira do Sul, RS. Com este relatório trazemos ao Concílio nossa prestação de contas: o que foi realizado? de que maneira? por quê? Digo "nossa prestação de contas", porque inclui o relatório da Secretaria Geral, a qual deve "apresentar relatório anual de suas atividades ao Concílio ou ao Conselho da Igreja" (Constituição, art. 37, VI). Além disso, entendo a Presidência como um ministério compartilhado. Por isso, num trabalho conjunto, este relatório foi montado como um mosaico composto de contribuições das diversas áreas de ação. Espero que no conjunto desse mosaico de pedrinhas possamos vislumbrar um retrato da IECLB que busca ser corpo de Cristo.

1.2 - Agradecimentos

Rendamos graças a Deus por sua presença conosco em Jesus Cristo ao longo da caminhada. Ele nos conduziu maravilhosamente em meio a tantas decisões e acontecimentos importantes. Em altos e baixos, em dificuldades, sofrimentos e tensões, mas também em muitos momentos de alegria, ânimo e felicidade, a mão bondosa e generosa de Deus nos manteve, guardou e sustentou. Por isso só podemos entoar um cântico de louvor: "Até aqui me trouxe Deus" (HPD 233).

Expresso profunda gratidão pelo serviço abnegado e fiel de tantos obreiros e obreiras nas comunidades da IECLB. Há hoje um clima bem mais participativo e animado entre nós. Claro que ainda persistem

Onde Deus
age e fala,
ali é
kairós,
tempo
oportuno
para o
arrependi-
mento,
para a
salvação e
a
renovação
da vida.
Diante da
importância
desta

ressentimentos e algumas feridas por causa do processo da reforma da Igreja. Unidade na fé não significa automaticamente uniformidade de pensamento, de idéias e posições teológicas. Mas em meio a tantos desafios e diante de tanta concorrência religiosa, a IECLB precisa mais do que nunca da união de forças, da alegria no serviço e do amor à causa de Deus em nossa Igreja.

Essa Igreja de Deus conta com um potencial impressionante de pessoas prontas a assumir o sacerdócio dos crentes, colocando tempo, dons e dinheiro à disposição da construção de Comunidade de fé e de serviço. Concretamente contamos com mais de 15 mil presbíteros, presbíteras, colaboradores e colaboradoras não-obreiros na Igreja. Só na Rede de Apoio à Missão na IECLB participam 6.377 pessoas. A IECLB, pela graça de Deus, vive dessa contribuição espontânea do sacerdócio geral de todos os crentes. Nesse espírito, também saúdo com alegria e gratidão a todos e todas conciliares que vieram de longe e de perto. Manifesto gratidão pela disposição de serviço, até de sacrifício e renúncia. Penso, de modo especial, nos tantos profissionais que perderam dias de trabalho em favor da causa de Deus nessa sua, por nós querida IECLB, participando em grupos de trabalho, seminários, conferências e fóruns para os quais foram convocados.

Agradeço ao atual Conselho Diretor, ainda responsável pela realização e organização deste Concílio. Encerra

Em altos e baixos, em dificuldades, sofrimentos e tensões, mas também em muitos momentos de alegria, ânimo e felicidade, a mão bondosa e generosa de Deus nos manteve, guardou e sustentou.

aqui o seu mandato. Teve tarefa histórica, ou seja, acompanhar todo o processo de reformas na IECLB, e desincumbiu-se dessa tarefa com ponderação e responsabilidade. Conseguiu organizar seu trabalho de maneira a tratar todos os assuntos da agenda no tempo previsto.

Sou grato pelo apoio de parte dos Vice-Presidentes Pastores Meinrad Piske e Emil Schubert, com os quais, em muitas oportunidades, pude compartilhar tarefas da Presidência. Cabe menção especial ao Primeiro Vice-Presidente por seu profundo envolvimento no processo de estudo, discussão e encaminhamento da reforma constitucional. Seu empenho

firme nesta causa foi decisivo.

Agradeço ao Secretário Geral, P. Dr. Gerd Uwe Kliever, por sua amizade, apoio e criatividade na administração da Igreja. Seu trabalho responsável e eficiente, juntamente com sua equipe de Secretários, tornou possível minha intensa presença nas comunidades da IECLB nesse período. Havia e há uma boa complementação entre o Presidente e o Secretário Geral, dinamizando o espírito de equipe em favor do crescimento das comunidades. O Pastor Presidente animava as comunidades com desafios e perspectivas de caminhada. O Secretário Geral colocava os pés no chão, apontando para a realidade, para o possível em termos de perspectivas financeiras e capacidade do próprio aparelho administrativo. Dinamizar todas as mudanças que aconteceram nesses últimos anos na IECLB não foi fácil. Expresso gratidão pelo trabalho eficiente e dedicado do secretário pessoal e assistente P. Johannes F. Hasenack. Sou grato a Deus pela compreensão e o apoio recebido de minha esposa e família no cumprimento de meu ministério, bem como por todas as orações e intercessões pela IECLB, suas lideranças, seus membros, sua missão.

Da história de Deus com a IECLB também fazem parte os tantos irmãos e irmãs das comunidades falecidos ao longo dos tempos. Com gratidão diante do Senhor da vida e da morte, queremos nos lembrar das pessoas chamadas para a eternidade no biênio que passou, mencionando aqui somente as que estiveram ligadas ao quadro de obreiros e órgãos diretivos.

1.2.1 - Pessoas falecidas desde o XX Concílio Geral da IECLB – outubro/96

➤ Obreiros e Obreiras

- P. em. Hans Hempfling (em 27/06/96, na Alemanha)
- P. Lorival Reblin (em 20/09/96)
- P. Guido Rieck (em 29/09/96)
- P. em. Erich Ruff (em 14/10/96, na Alemanha)
- P. em. Fritz Vath (em 22/10/96)
- P. em. Ernesto Fischer (em 23/11/96)
- Obr^a Cat. Erci Seltenreich (em 12/01/97)
- P. em. Gebhard Dauner (em 07/03/97)
- P. em. Friedrich Schluckebier (em 22/04/97)
- P. em. Helberto Michel (em 12/06/97)
- P. em. Walter Schlupp (em 21/06/97)
- P. em. Egon Marterer (em 10/07/97)
- P. em. Bruno Theo François (em 14/07/97)
- P. Martin Schuster (em 07/09/97, na Itália)
- Ir. Dora Deiss (em 31/12/97)
- P. em. Richard Rudolf Brauer (em 04/02/98)
- P. em. Carlos Kamphorst (em 30/03/98)
- P. Roberto Jorge Schmidt (em 28/04/98)
- P. em. Friedrich Wüstner (em 27/08/98, na Alemanha)
- Ir. Senira Maria Weisheimer (em 04/09/98)

➤ Familiares de Obreiros e Obreiras

- Vvª Irene Schumann Schlieper (em 23/09/96, viúva do P. Pres. Ernesto Schlieper)
- Vvª Annelise Schwaner (em 29/11/96, viúva do P. Viktor Schwaner)
- Claus Martin Hasenack (em 08/12/96, filho do P. Johannes F. Hasenack)
- Vvª Hildegard Maria Fillmann (em 28/02/97, viúva do P. Eduard Fillmann)
- Lydia Soboll Dübbers (em 15/05/97, esposa do P. em. Rolf Dübbers)
- Vvª Irmgard E. Bertlein (em 20/07/97, na Alemanha, viúva do P. Georg Bertlein)
- Vvª Johanna Bernstein Westerich (em 24/10/97, viúva do P. Gottfried T. Westerich)
- Klara Herbrich Brauer (em 29/11/97, viúva do P. em. Richard Brauer)
- Cefas Seilert (em 12/12/97, filho do Obr. Diac. Otto Seilert)
- Vvª Gertrud Gottschald (em 22/12/97, viúva do P. Pres. Karl Gottschald)
- Vvª Erika Graustein (em 25/02/98, viúva do P. Ernst Graustein)
- Aline Graziela Pumpmacher (em 21/06/98, filha do P. Elguido Pumpmacher)
- Paul Vínicius Ellinger (em 21/06/98, filho do P. Norbert Ellinger)
- Vvª Clara Maria Geilenberg Sauer (em 24/07/98, viúva do P. Jakob Sauer)
- Gisela Tolsdorf (em 01/08/98, na Alemanha, esposa do P. Reinhard Tolsdorf)

➤ Outras pessoas

- Estudante de Teologia Cláudia Nienow (em 19/05/97, acidente de carro)
- Marita Sasse (em 04/02/98, esposa do membro do CD, Dr. Vítor F. Sasse)

Oração: *Senhor, nós te agradecemos que podemos contar com estas pessoas no serviço de nossa Igreja. Elas ajudaram a fazer a história da IECLB ou conviveram por algum tempo com pessoas que estão participando diretamente dos acontecimentos atuais desta Igreja, serve de teu Filho Jesus Cristo. Aceita nossa gratidão e nosso louvor pelas pessoas que nos deste e que chamaste desta vida terrena. Ao mesmo tempo, porém, suplicamos com toda humildade que confortes e consoles as pessoas que sofrem com a saudade de pessoas queridas. Fortifica nelas e em nós a fé na ressurreição. Concede o teu Santo Espírito para que ele restabeleça a paz, ali onde a morte trouxe a dor da despedida. Nós oramos em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Amém.*

1.3 - Lugar do Concílio

A abertura do XXI Concílio será celebrada com culto vespertino, dia 15 de outubro de 1998, na igreja da Comunidade Cristo Bom Pastor, em Timbó, SC, um dos maiores templos evangélicos da América Latina.

As 3.195 famílias desta paróquia fazem questão de receber os conciliares nesta oportunidade, pois celebram no mês de outubro o centenário da fundação da sua paróquia. Ela destaca-se por sua disposição de contribuir para o sustento da Igreja como um todo. Conforme informação recebida do Sínodo recolhe rigorosamente o dízimo das suas receitas aos cofres sinodais. Alegremo-nos com os membros desta paróquia e agradecemos a Deus por 100 anos de presença e serviço na cidade de Timbó.

As reuniões de trabalho realizar-se-ão no Lar Rodeio 12, SC, no âmbito do Sínodo Vale do Itajaí, que está sob a liderança do Pastor Sinodal Nelso Weingärtner. Desde o Concílio Extraordinário, que teve lugar nos recintos da Escola Evangélica Ivoti (28-02 a 02-03 de 1997), é uma experiência nova realizar concílios em instituições ou casas de retiro da Igreja. O Lar Rodeio 12 vem crescendo como ponto de referência para toda a caminhada da IECLB. Destaca-se como lugar de encontros significativos. Basta lembrar o Congresso Luterano Latino-Americano e a 1ª Conferência Nacional Interluterana, previstos para fins de setembro e de outubro, respectivamente. Várias reuniões do Conselho Diretor foram realizadas aqui. O tempo é oportuno para transformar esta instituição, agora sob a liderança do atual Pastor Primeiro Vice-Presidente M. Piske, numa *academia evangélica*, ou seja, num centro de convergência, elaboração e irradiação de experiências. A IECLB se sente orgulhosa por ter em seu meio uma casa de retiros tão acolhedora e útil para a missão. Muito dela vamos precisar. Que o bom Deus aqui nos conceda um bom e abençoado Concílio.

1.4 - Reflexão sobre a IECLB neste momento

Neste momento histórico muito importante para a caminhada da IECLB, faço esta reflexão à luz de Romanos 3.21-28:

(21) Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus testemunhada pela lei e pelos profetas; (22) justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos [e sobre todos] os que crêem; porque não há distinção, (23) pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, (24) sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus; (25) a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; (26) tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus. (27) Onde, pois, a jactância? Foi de todo excluída. Por que lei? das obras? Não, pelo contrário, pela lei da fé. (28)

Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei.

1.4.1 - Este é o **texto-base** da reforma luterana, o artigo com o qual a Igreja cai ou fica de pé, segundo aprendemos de Lutero. Em torno do seu conteúdo central, ou seja, a justificação por graça e fé, reúnem-se atualmente as Igrejas luteranas e católica romana na busca por consenso e superação de barreiras. Serve de referencial, também, nos momentos decisivos na caminhada da IECLB. Resumindo, este texto afirma:

- Todas as pessoas são pecadoras;
- Não há salvação pela lei, isto é, por obras ou por realizações humanas;
- Todas as pessoas precisam da graça de Deus propiciada em Jesus Cristo;
- Pela fé recebemos a salvação;
- Nisso não há nenhum mérito nosso - ninguém pode orgulhar-se.

A confissão de que dependemos exclusivamente da graça de Deus em tudo que temos e somos é de fundamental importância quando a IECLB dá os primeiros passos como Igreja de comunidades organizadas em sínodos. Pois esta ação amorosa e misericordiosa de Deus, pregada em Palavra e Sacramento, nos reúne em Igreja como a comunhão dos pecadores justificados. Libertos da opressão do pecado, somos livres para viver e praticar o amor ao próximo. Saber-se assim aceito por Deus abre os nossos olhos para a dor, o sofrimento, as injustiças e incoerências ao nosso redor. Neste sentido arrisco apontar para alguns aspectos que preocupam.

Para a gratuidade, a entrega sem retorno, há cada vez menos espaço.

1.4.2 - A doutrina da justificação por graça e fé entra em **choque com a realidade** que vivemos neste fim de século. A globalização do mercado promove uma sociedade na qual as pessoas tendem a valorizar a si mesmas e ao próximo a partir do lucro e do sucesso humano. As mentes são orientadas para conquistar metas e alcançar objetivos.

A pessoa vale pelo que tem, produz e consome. A globalização nos dá acesso a novos recursos em muitas áreas: na comunicação, na medicina, na produção de bens. Mas ao mesmo tempo restringe o acesso das pessoas a estes recursos. Através da informatização somos informados quase instantaneamente a respeito de acontecimentos e

descobertas em qualquer parte do mundo. Mas somente quem está ligado à Internet pode fazer uso deste recurso. A maior parte do povo somente recebe informações já filtradas pelos donos dos meios de comunicação. Muito mais grave é a situação na área da saúde. Recursos médicos há anos nem imagináveis hoje estão à disposição. Mas por falta de recursos sempre menos pessoas têm acesso a eles. Somente quem tem nome, dinheiro e *status* recebe o melhor tratamento. Ao povo falta, muitas vezes, o atendimento básico. A automação nas fábricas e na lavoura cria novas possibilidades de produção de bens e produtos. Ao mesmo tempo dispensa o trabalho humano e provoca crescentes demissões e desemprego. E quem não tem emprego e salário é excluído, perde a auto-estima e engrossa a multidão dos desesperados. Também a religiosidade é influenciada por esta escala de valores da sociedade globalizada. Surgem igrejas que apostam no sucesso e no êxito. Prometem cura e prosperidade a seus fiéis. Oferecem a solução dos problemas e a felicidade no aqui e agora. Fazem com que as pessoas se sintam importantes. Valorizam o gigantismo e fazem do culto um espetáculo. Transformam a religião num negócio rentável. A vida e prática de fé das comunidades da IECLB também é afetada por esta tendência. Em minhas andanças pelas comunidades da IECLB tenho observado:

I. Em muitas comunidades, mas também entre grupos e movimentos dentro da Igreja, há uma espécie de concorrência religiosa. Ela se dá entre os que se consideram mais perfeitos, e que julgam possuírem mais fé e dons espirituais, e os outros. Quebra-se com isso a comunhão e a unidade do corpo de Cristo.

II. Há presbitérios e conselhos paroquiais que avaliam o trabalho realizado por obreiros e obreiras a partir de critérios vigentes no mercado: eficiência, grau de satisfação dos membros que passam a ser considerados consumidores, o bom atendimento aos que pagam. Perguntam se o obreiro e a obreira conquista simpatia e apoio pela pregação. Deve

As pessoas na sociedade globalizada, mais do que nunca, precisam do Evangelho da salvação por graça e fé. Como Igreja de confissão luterana estamos devendo a proclamação deste Evangelho.

estar claro que o Evangelho requer de todos nós o máximo de eficiência, qualidade e responsabilidade no trabalho comunitário. Mas estas não são o critério principal. Pois uma boa prédica não se mede pelo grau de aplauso e satisfação do público, mas pela fidelidade à Palavra de Deus, que é simultaneamente denúncia do pecado humano e anúncio da graça.

III. Especialmente nós, obreiros e obreiras, sofremos sob esta lei das obras e dos resultados. O obreiro e a obreira assume o papel de executivo que tem que apresentar resultados (=obras). Por não conseguirem satisfazer as expectativas, muitos sofrem de profunda frustração. E numa realidade em que as vagas na Igreja estão diminuindo, facilmente se tornam concorrentes uns dos outros.

1.4.3 - A doutrina da salvação por graça e fé também entra em choque com o que quero chamar de **filosofias positivistas**. Refiro-me aos ensinamentos muito em uso no contexto atual de que basta querer e seguir certas orientações para ter sucesso. Afirmam que a salvação está dentro das pessoas: que a pessoa pode salvar-se a si mesma, fazendo esforço, seguindo a filosofia certa e construindo os relacionamentos corretos. Tolo é quem não usa estas forças. Torna-se o responsável por seu próprio fracasso.

Assim surgem afirmações como “Querer é poder”; “use a força da mente”; ou “é só você ter fé”. Os livros que ensinam a auto-realização têm as maiores tiragens. Basta lembrar certos autores esotéricos, que tiram proveito desta ansiedade por auto-salvação e cujos livros mais vendem no Brasil de hoje.

De certa maneira esta proposta também nos afeta. Algumas vezes no trabalho comunitário e eclesialístico achamos que com o método certo e esforço organizado conseguimos o crescimento comunitário desejado. Mas será que a salvação por graça e fé dependerá do esforço e do método da meditação, pregação e oração?

1.4.4 - Numa realidade em que boa parte da população sofre pobreza e carência, desenvolve-se uma **religiosidade voltada à satisfação de necessidades**. As pessoas procuram respostas milagrosas. Praticam uma religiosidade interesseira e utilitarista. Igrejas e organizações religiosas que prometem solução para os problemas mais diversos têm sucesso e mostram impressionante crescimento. Também entre as classes mais abastadas observa-se esta tendência de avaliar as ofertas religiosas a partir do retorno pessoal. Por parte da Igreja esperam consolo, apoio, sensação de bem-estar psíquico e corporal. Tal religiosidade não cria raízes. Não assume compromissos. Quando as expectativas não são atendidas, quando o milagre não

acontece, muda-se para outra oferta. Também nas comunidades da IECLB isso se manifesta. Onde um obreiro e um presbitério já não foram confrontados com a ameaça: “Se não fizerem como quero, vou mudar de igreja”? ou com o argumento: “Vou me filiar à Igreja tal que é mais barata e atende melhor”?

1.4.5 - Num ambiente que avalia tudo sob o critério do resultado e da realização, uma religiosidade que acentua o **cumprimento de leis e normas** tem mais aceitação. Neste contexto facilmente o Evangelho libertador de Jesus Cristo é transformado num código de regras a ser cumprido com vistas a merecer a salvação. Isto se manifesta no mundo inteiro e também no Brasil, fazendo crescer movimentos legalistas e igrejas de cunho fundamentalista. Estabelecem posições e normas absolutas e inquestionáveis, barreiras entre igrejas, comunidades e culturas. Surge o fanatismo que não dialoga mais. A salvação passa pelo cumprimento de normas e ritos pré-determinados. Quem não se submete a estes, é rejeitado e excluído. Observamos estas tendências também na IECLB. Uns condicionam a salvação à “conversão”, outros à “opção certa”; outros ainda exigem a manifestação do “poder do Espírito” ou simplesmente excluem pessoas que não cumprem as obrigações financeiras com a comunidade. Em todas estas atitudes nos afastamos do Evangelho da salvação por graça e fé.

1.4.6 - Desafios para a missão da IECLB

As pessoas na sociedade globalizada, mais do que nunca, precisam do Evangelho da salvação por graça e fé. Como Igreja de confissão luterana estamos devendo a proclamação deste Evangelho. A partir do texto de Romanos 3.21-28 e da realidade apontada acima, sublinho quatro ênfases que devem orientar a tarefa missionária da IECLB:

**I. A salvação por graça e fé elimina radicalmente qualquer diferença entre as pessoas.** A justiça dada por Deus em Jesus Cristo é “para todos os que crêem; porque não há distinção, pois todos pecaram e carecem da glória de Deus” (v 22 e 23). Para a Igreja isso significa que ela não se conforma com as diferenças de raça, gênero, classe social ou *status*. Por isso vamos investir na construção de comunidades onde todas as pessoas são valorizadas por serem aceitas e amadas por Deus. Diferenças somente pode receber. Temos que admitir que na IECLB ainda estamos longe deste padrão de igualdade. Há, no entanto, pistas em direção a uma comunidade mais igualitária. A proposta do Ministério Compartilhado tira a conotação de *status* dos diferentes ministérios e define o serviço específico de cada um a partir do sacerdócio geral de todos os batizados. O texto da Constituição atual aponta para uma Igreja onde todos

os membros da comunidade participam da tarefa missionária com igual dignidade e valor.

A Igreja também não se conforma com as diferenças que o mercado globalizado cria entre as pessoas. Por isso ela chamará a atenção do poder público para as injustiças decorrentes das políticas econômicas adotadas. Defenderá a melhor distribuição de terra, bens, trabalho e renda. Simultaneamente desenvolverá trabalhos concretos através de projetos diaconais, educacionais, de desenvolvimento e assistência social. Insistirá num tratamento igual a todos os membros na comunidade, independentemente das condições financeiras. Valorizará os membros mais fracos do corpo de Cristo.

II.  **Somos justificados gratuitamente pela graça de Deus**, diz o apóstolo Paulo, “mediante a redenção que há em Cristo Jesus; a quem Deus propôs (...) como propiciação (...), tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus.” Não há, portanto, nenhum motivo para jactância, orgulho e confiança em mérito próprio. É pura graça e fé, como aprendemos no Catecismo:

“... por minha própria inteligência ou capacidade não posso crer em Jesus Cristo, meu Senhor, nem chegar a ele. Mas o Espírito Santo me chamou pelo Evangelho, iluminou com os seus dons, santificou e conservou na verdadeira fé.”

A radicalidade da graça derruba toda e qualquer religiosidade que procura interesses e benefícios próprios diante de Deus e faz dele um quebra-galho. Pregação luterana combaterá teologias e igrejas que procuram crescer em cima das expectativas de bênçãos, prosperidade e vantagens pessoais. Também questionará comunidades e conselhos paroquiais que medem o trabalho dos obreiros unicamente pelo grau de satisfação do público. Onde os interesses egoístas motivam o engajamento religioso, desviamos-nos do centro do Evangelho, com o qual, conforme Lutero, “a Igreja permanece ou cai.”

III.  O apóstolo Paulo afirma que **tudo que é necessário para a salvação foi feito por Deus no sacrifício de Jesus Cristo na cruz**. Este sacrifício é um fato real, histórico, que aconteceu fora de nós mesmos. Seremos críticos, portanto, às filosofias e programas de auto-realização que apostam nas forças da mente, nas técnicas meditativas, na força de vontade. Desconfiaremos das ideologias que prometem a solução de todos os problemas, desde que se aceitem suas propostas. Anunciaremos que todos os recursos técnicos, psicológicos e educativos, apesar de importantes para o desenvolvimento da pessoa, não podem suplantam a ação graciosa e libertadora de Deus.

IV.  Diante da tendência fundamentalista e legalista, precisamos insistir de que **o Evangelho nos liberta da lei**. Somos livres libertados de normas, estruturas, preconceitos e obrigações. Somos libertos de nós mesmos, e assim libertados para o serviço ao próximo. Nessa liberdade, leis, normas e ordens têm o seu valor somente na medida em que servem e possibilitam a prática do amor ao próximo. Sob este enfoque foi aprovada e implantada a reforma da Constituição da IECLB e serão trabalhados os documentos normativos complementares neste Concílio. Devem ser tão-somente facilitadoras da construção de comunidades que vivem e testemunham este Evangelho libertador da justificação por graça e fé.

A tarefa da IECLB, portanto, está definida: pregar, ensinar e viver este Evangelho da salvação por graça e fé, com alegria, com todos os recursos e métodos à nossa disposição, na união de forças e com os dons que Deus nos concedeu. O tempo oportuno é agora. Assim termino com uma palavra de Lutero:

“Vamos, porque Deus nos confiou grande tarefa, embora sabendo que não passamos de vasos de barro; ele nos ajuda a fim de que seu poder seja glorificado em nossa fraqueza. Ele fez o início, e ele o levará a bom termo.” Amém.

 **A salvação por graça e fé elimina radicalmente qualquer diferença entre as pessoas.**

 **Somos justificados gratuitamente pela graça de Deus.**

 **Tudo que é necessário para a salvação foi feito por Deus no sacrifício de Jesus Cristo na cruz.**

 **Precisamos insistir de que o Evangelho nos liberta da lei.**

2 - Prestando contas

Não é possível relatar com todos os pormenores a respeito da ação da Presidência e da Secretaria Geral no último biênio. Mas de modo geral, com toda humildade, constato que Deus permitiu que muitas coisas importantes pudessem ser realizadas. Foi um período sobremodo dinâmico, agitado e desafiador. Destaco, pois, tão-somente os acontecimentos mais marcantes, a meu ver, para a realidade da IECLB e restrinjo-me às tarefas específicas da Direção da Igreja.

2.1 - Tempo de mudanças

Igreja que fundamenta sua vida e missão somente em Cristo, somente na fé, somente na graça, somente na Escritura Sagrada é Igreja, conforme Lutero, em constante processo de reforma. Ela acontece “com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus” (Efésios 4.12s.). Por causa do anúncio do Reino de Deus a Igreja precisa reavaliar sua estrutura, seu modelo de ministério e sua forma de pregar, ensinar e vivenciar o amor de Deus em cada novo contexto social, econômico, cultural e religioso.

Em obediência a este postulado, o biênio foi marcado por profundas mudanças na IECLB, pois de 1997 para 1998 aconteceu a passagem para a nova estrutura. O lugar das oito regiões eclesiais e dos 48 distritos eclesiais foi ocupado pelos 18 sínodos. Essa mudança é consequência de uma mudança de mentalidade que já vinha acontecendo. Mas estamos conscientes também de que constitui apenas o início para mudanças mais profundas que precisam acontecer em toda a nossa maneira de sermos IECLB.

2.1.1 - Reforma da Constituição

Após anos de estudos e debates, o XIX Concílio Geral, em Cachoeira do Sul/RS (outubro de 1994) decidiu reformar a Constituição. Criou uma Comissão Constituinte, coordenada pelo Pastor Presidente e tendo como relator o Dr. Milton Laske. A Comissão, tendo levado em consideração centenas de sugestões providas dos Concílios Distritais, apresentou ao Concílio em Toledo/PR (16-20/10/1996), a Proposta de Reforma da Constituição. Lida, discutida e posta em

votação, a proposta não teve o número de votos necessários para sua aprovação. O plenário então decidiu pela realização de um Concílio Geral Extraordinário especificamente para este assunto. Ele foi realizado em 28 de fevereiro a 2 de março de 1997, na Escola Evangélica Ivoti/RS. A mensagem dos conciliares informa:

“O resultado foi a aprovação de uma Nova Carta Constitucional da IECLB, que cria uma estrutura mais dinâmica, mais participativa e mais missionária, fazendo surgir um novo momento na história de nossa Igreja. Encerra-se, assim, o processo de reforma iniciado há mais de 20 anos na IECLB.”

Aprovada a nova Constituição, foram tomadas as medidas para sua implantação. Durante o ano de 1997 foram realizados os últimos Concílios Regionais e as Assembléias constituintes dos sínodos. As oito regiões e os 48 distritos eclesiais foram dissolvidos, e foram criados 18 sínodos. Neste processo, que exigiu intenso trabalho de todos os níveis da Igreja, a participação das lideranças leigas foi impressionante e gratificante.

Já são conhecidos os principais aspectos dessa reforma

*“.....
Somos em torno de 20 famílias participantes. Temos culto uma ou duas vezes por mês com pastor. Mas estou muito contente que nos dois últimos anos, nos domingos quando não tem culto, nós fazemos estudos bíblicos de casa em casa. Assim aproveitamos o domingo fazendo visitas aos membros afastados, levando tudo de bom que Deus nos ensinou. Muitos membros já voltaram.”
Didirico, da Rede de Apoio à*

estrutural, quais sejam: entre a base (comunidades e paróquias) e a Direção da Igreja deixaram de existir as instâncias dos Distritos e das regiões eclesiais. Nesse espaço intermediário temos agora os sínodos. Para definir suas áreas, houve um remanejamento geral na geografia da IECLB. Todas as comunidades participam das Assembléias Sinodais. Com isso se valorizam as comunidades e a participação de maior número de leigos e leigas no planejamento da vida e da ação da Igreja no âmbito sinodal.

Está se processando uma descentralização da administração da IECLB nacional, delegando responsabilidades aos sínodos.

A nova Constituição visa Igreja como “congregação dos crentes” (Art. VII da Confissão de Augsburg). Na nova estrutura os não-obreiros têm o seu lugar valorizado. Formam maioria em todos os órgãos decisórios. Este fato não deixará de ter reflexos incisivos sobre as decisões dos órgãos diretivos. Se no antigo Conselho Diretor os membros leigos, diante da vantagem de informação e capacidade de argumentação dos

pastores presentes, muitas vezes sentiam sua participação apenas como sendo complementar, no Conselho da Igreja agora certamente não mais será assim. Nele seis obreiros e obreiras atuarão em igualdade de condições com doze não-obreiros, todos eles e elas fortemente enraizadas na vida do seu Sínodo. Em nível sinodal observa-se que na organização dos sínodos a participação dos não-obreiros foi decisiva. Sabemos que os Conselhos Sinodais estão se estruturando no sentido de liberar o Pastor Sinodal o quanto possível das tarefas administrativas.

A nova Constituição estabelece uma nítida distinção entre os poderes legislativo (Concílio e Conselho), executivo (Presidência e Secretaria Geral), e jurídico (Ordenamento Jurídico-Doutrinário). Destaca a liderança espiritual do Pastor Presidente para toda a Igreja. Procura garantir que as decisões importantes sejam tomadas pelos representantes das comunidades, pelo “povo de Deus”.

2.1.2 - Introdução da contribuição proporcional

Outro passo corajoso foi dado na área da contribuição das paróquias e comunidades para a manutenção e o serviço da IECLB. Já desde os anos setenta insistia-se na necessidade de substituir o sistema de cotas de contribuição por membro, praticado desde a fundação da IECLB. A reclamação das paróquias do constante aumento desta cota e a dificuldade crescente de recolher estas cotas evidenciaram cada vez mais que era necessário mudar. O Concílio de Cachoeira do Sul deu à Direção a tarefa de propor uma nova sistemática baseada na proporcionalidade. No Concílio seguinte, em Toledo, foram aprovadas as “Diretrizes para a contribuição das comunidades e paróquias à IECLB”. Basicamente elas definem que de toda

receita recolhida nas comunidades da Igreja, através de contribuições, doações, festas e promoções, 10% o dízimo são destinados à IECLB. Em decisão posterior o Conselho Diretor ainda definiu que deste dízimo sete partes seriam destinadas à administração da Igreja para a manutenção dos serviços e das instituições a ela ligados, e três partes à manutenção dos sínodos e de suas atividades.

Esta nova sistemática está sendo praticada desde 01-01-1998. Ela amarra os recursos que a Igreja pode gastar para sua estrutura à receita das comunidades. Isso já exigiu um esforço de disciplina na preparação do orçamento de 1998, e esta disciplina deverá continuar. Não será mais possível estabelecer o equilíbrio orçamentário através do simples aumento da cota de contribuição. Uma mudança tão profunda traz problemas iniciais, até que as partes envolvidas - as comunidades e paróquias, os sínodos e a estrutura central - consigam adaptar-se. Mas assim se constrói a Igreja de baixo para cima, e seu orçamento se estabelece a partir das comunidades, de maneira participativa.

2.2 - Liderança teológica

Conforme os documentos normativos, o exercício da liderança teológica constitui tarefa específica do Pastor Presidente, que compartilha esse ministério com os Vice-Presidentes e os Pastores Sinodais. Procurei desincumbir-me desta tarefa num processo dialogal e participativo. Tenho feito uso dos diferentes dons e saberes que Deus colocou na IECLB e desafiado pessoas a participarem do processo de redação de textos orientadores.

2.2.1 - Tema da IECLB

A definição do tema da IECLB “**Aqui você tem lugar**” é exemplo concreto da participação comunitária nas definições teológicas. As comunidades e os setores de trabalho contribuíram com suas propostas. Obreiros, obreiras e líderes leigos foram ouvidos. E com assessoria de especialistas na área de marketing e propaganda, escolheu-se essa formulação. Procuramos apresentar conteúdos bíblicos

Como Rede de Apoio à Missão continuamos a crescer. Somos hoje 6.377 pessoas.

Por que essa Rede é importante? Porque é mais um canal de comunicação entre os membros e a direção da IECLB. Ela integra, além de obreiros e obreiras, presidentes de Paróquia, políticos evangélicos de confissão luterana, conselheiros das diversas comissões e conselhos da IECLB, Diretorias Sinodais, lideranças nas Comunidades, e outras pessoas que solicitaram sua inscrição na rede.

Qual o retorno desse investimento? Tenho recebido cartas de membros expondo suas preocupações. Alguns trechos dessas cartas transcrevo no presente relatório. As cartas dos membros da Rede geralmente dizem respeito à necessidade de dinamização do ser Comunidade da IECLB na região em que residem: preocupação com evasão de membros, com dificuldades econômicas, com a expectativa de integrar mais os jovens na vida da Comunidade, com questões como batismo, fenômenos carismáticos. Há um outro retorno, que para mim é o principal: é um retorno que não se pode medir, que é o da Rede estar ajudando as pessoas a se envolverem cada vez mais com sua Comunidade e sua IECLB.

em linguagem popular/secular. Vale a pena o esforço de fugir de chavões, para sermos mais contextuais. Foi elaborado variado material teológico, litúrgico, prático e promocional para difundir o tema e destacar suas implicações essenciais. Damos ênfase em:

- **Comunidade aberta, acolhedora, fraterna e amiga;**
- **Comunidade como lugar de encontro e comunhão, de valorização da pessoa, com vez e voz, num mundo cada vez mais desumano e excludente;**
- **Comunidade participativa, que desafia seus membros para o serviço e a missão;**
- **Comunidade solidária, que pratica a partilha, em meio a diferenças e preconceitos sociais, raciais, culturais.**

Apesar de tratar-se de um tema, conforme a avaliação de alguns, voltado demasiadamente para dentro da própria Igreja, ele levou a Comunidade a abrir-se e expor-se mais ao contexto. Fez com que nos confrontássemos com a realidade da falta de lugar, falta de terra, emprego e teto para um crescente número de pessoas que vão sendo excluídas pelo sistema em que vivemos. Mas veio ao encontro, também, da busca por afeto, carinho, compreensão e solidariedade.

Deus, que é maior e melhor que qualquer Igreja, é com ele e é nele que busco auxílio para a vida. senhora de Ajuricaba/RS da Rede de Apoio à Missão

Penso que pela descoberta do Deus que em Jesus Cristo tem lugar para nós, as comunidades perceberam sua responsabilidade missionária. Através desse tema, sentiram-se motivadas a exercer concretamente missão, convidando pessoas a participarem da vida de fé e serviço. Poucos temas trabalhados na IECLB foram tão integrados na vida comunitária e animaram tantas pessoas. Deus despertou um novo amor e carinho pela IECLB. O tema e os cartazes sem dúvida também contribuíram para promover a presença das comunidades e da Igreja na sociedade.

2.2.2 - Nas comunidades

Desde o início priorizei a presença da Presidência nas

comunidades da IECLB. Na conversa com as pessoas percebi como, na participação do culto comunitário, na pregação e na administração dos sacramentos, Deus vai construindo sua Igreja e animando os membros para a missão. Tentei atender o maior número possível dos convites de paróquias, Distritos e comunidades para pregações, palestras e informações a respeito da IECLB. Nesses dois anos, desde o Concílio de Toledo até hoje, preguei nas mais diferentes Comunidades da IECLB. Foram oportunidades especiais para convocar o povo de nossa Igreja a participar com alegria e ânimo na missão de Deus.

A presença nas comunidades é essencial para aprender - pelo ouvir, perceber, sentir e ver - como vai a vida comunitária e quais são as expectativas e necessidades das pessoas diante da Igreja. Nessas oportunidades também percebi uma série de problemas, dificuldades e até decepções em relação à vida comunitária. Como exemplo cito o que uma senhora me escreveu:

"É preciso que a Igreja luterana assuma a beleza de sua doutrina; que cada membro seja autorizado a ser missionário... e que os leigos tenham mais espaço numa estrutura rígida, que não deixa a missão florescer para além do culto dominical

2.2.3 - Nas Assembléias Sinodais

Desde março de 1997 até este Concílio aconteceram as Assembléias Constitutivas dos 18 sinodos e as primeiras Assembléias Sinodais Ordinárias. A Direção da Igreja participou de todas elas, seja pelo Pastor Presidente ou os Vices, seja por alguém da Secretaria Geral. Estou convicto de que esse acompanhamento pessoal dos primeiros passos da caminhada sinodal foi extremamente importante. Nos cultos de investidura das lideranças sinodais tive a oportunidade de sublinhar o aspecto missionário e a responsabilidade pela unidade da IECLB nos sinodos.

A título de avaliação transcrevo o que coloquei na reunião do Conselho Diretor em junho do corrente ano:

"As Assembléias foram acontecimentos comunitários. Quase todas as comunidades estavam representadas. Chamou atenção a presença expressiva de membros, batizados e batizadas, que antes não tinham participado. Todas as Assembléias transcorreram num clima pacífico e ordenado. Os ranços de ontem ficaram para trás e todos, com maior ou menor entusiasmo, buscam construir esse novo momento na IECLB.

Há sínodos que já avançaram com seu projeto missionário. Outros, porém, ainda estão mais na fase de estruturação e organização interna. Principalmente obreiros e obreiras precisam dar-se conta desse novo jeito de ser Igreja, a saber, Igreja muito mais participativa pela presença e atuação do sacerdócio geral. Importa, concretamente, deixar mais espaço para a participação dos obreiros e das obreiras não-ordenados. Ainda há colegas que falam demais e pouco ouvem. Nas indicações de candidatos e candidatas a tarefas especiais na IECLB (Pastor Presidente, Vices, Presidentes do Concílio da Igreja) as comunidades ainda não tiveram suficiente participação. Deve-se ajudar a Comunidade a entender melhor o seu lugar e a sua tarefa, o seu valor e a sua importância. As Assembléias precisam ser mais participativas, alegres e celebrativas. É uma questão de planejamento e de preparo. Não se pode frustrar expectativas de tantas pessoas. Obreiros, obreiras e lideranças comunitárias/sinodais devem investir num bom e libertador exercício de liderança.”

2.2.4 - Outras reuniões e encontros

Tenho participado de vários encontros e atualizações de obreiros e obreiras nas diferentes partes do Brasil. Essa minha contribuição na formação contínua dos obreiros e das obreiras sempre passou pelas então regiões eclesiais e agora sínodos da Igreja. Enfatizei a necessidade de definir melhor a tarefa específica do obreiro e da obreira, seja pastor ou pastora, obreiro ou obreira catequista, diaconal ou missionário.

Para orientar o processo de implantação dos sínodos e da nova estrutura convoquei várias reuniões:

❖ a reunião dos **Pastores Sinodais e Presidentes dos Conselhos Sinodais** em 5 a 9 de janeiro de 1997, em Porto Alegre, com o objetivo de informar sobre a estrutura da Igreja, definir a ação conjunta em favor da

“...
Eu, com minha esposa,
estamos felizes por poder
colocar os nossos dons a
serviço de nossa
comunidade, por
participar do grupo de
liturgia, por dar apoio ao
trabalho com crianças.
Também agradeço a
Deus por poder participar
do grupo de apoio à
missão.”
Arno, da Rede de Apoio à

unidade
da Igreja e
estabelecer as
bases de
cooperação
entre os sínodos
e a estrutura
central;

❖ ainda em
1997 realizou-
se, em
Camboriú,

o 2º Encontro da Direção da Igreja com os **diretores e coordenadores das instituições, departamentos e setores de trabalho** da IECLB, no qual foi analisada a adaptação das diversas entidades da IECLB à nova estrutura e à nova realidade econômica.

❖ a reunião preparatória do novo **Conselho da Igreja** em 30 de abril a 02 de maio de 1998, na qual este tomou conhecimento de suas tarefas e delineou a maneira de sua futura ação;

❖ a reunião com os **Pastores Sinodais**, nos dias 29 e 30 de junho de 1998, sob o tema “O ministério eclesial na nova estrutura e conjuntura”.

❖ Para dois encontros da Presidência **com lideranças femininas**, em 09/04/97 e 04/09/98, em Porto Alegre, foram convidadas participantes da OASE, do Fórum da Mulher Luterana, da Pastoral Popular Luterana, das Mulheres Agricultoras, do Grupo de Mulheres da Farmácia Caseira e Alimentação, da Década Ecumênica em Solidariedade à Mulher, do dia Mundial de Oração. Foram oportunidades de analisar e coordenar os espaços de atuação dos diversos grupos.

2.2.5 - Manifestações e posicionamentos da Presidência

Não foi fácil conciliar a presença ativa nas comunidades, em encontros, debates e reuniões nos sínodos (geralmente com prédicas e palestras) e a expectativa por mais orientação teológica e posicionamentos diante de questões preocupantes da vida social, política e econômica do País. Mesmo assim, graças a boas assessorias de colegas na Secretaria Geral, de instituições da IECLB e a colaboração dos Vice-Presidentes e do Conselho Diretor, foi possível manifestar-me em diversas oportunidades:

📄 Em 11-04-97 expedi palavra orientadora sobre a **clonagem** de seres vivos.

📄 Em 11-07-97 saiu um posicionamento sobre o **Sepultamento** Eclesial, também abordando perguntas que mais e mais vêm sendo levantadas a respeito da cremação.

📄 Em 18-08-97 foi divulgada carta pastoral sobre o tema “Valorizando o **Batismo**. Importância, significado e prática do Batismo na IECLB”.

📄 Em setembro de 1997 expedi um posicionamento sobre a questão do **aborto**.

📄 Na mensagem de Natal, em dezembro de 1997, as pessoas foram conclamadas para darem passos concretos em direção à **paz**.

📄 Em 30-01-98 saiu carta pastoral com informações gerais da Presidência e, em especial, recomendando o subtema “**Igreja solidária**” e a questão da contribuição como novo enfoque do tema bienal.

🔗 Por carta pastoral de 23-03-98 recomendei ao carinho das comunidades a coleta da Páscoa em favor do Conselho de Missão entre **Índios**.

🔗 Sobre o sofrimento e a violência no Polígono da **Seca** foi dirigida carta ao Presidente da República (21-05-98) bem como carta pastoral às comunidades (19-05-98), conclamando-as para uma participação voluntária em campanhas de “solidariedade com as pessoas do Nordeste”.

Além dessas manifestações oficiais há um volume expressivo de cartas pastorais dirigidas a colegas, grupos, comunidades e presbíteros. Também redigi artigos e textos de entrevistas para periódicos eclesiais e seculares. Lembro também as mensagens da Presidência publicadas no *Jornal Evangélico Luterano*, em *O Caminho* e outros.

2.2.6 - Questões específicas

Numa realidade marcada por pluralidade religiosa, comunidades e obreiros estão sujeitos a muitas influências. Surgem práticas que precisam ser examinadas sob a luz do Evangelho e da doutrina luterana. Problemas que surgiram nesta área procurei resolver numa atitude de diálogo e busca de consenso:

🔗 Com o objetivo de chegar a uma posição clara na questão do **batismo, rebatismo e fenômenos carismáticos na IECLB**, foi realizada uma consulta sobre o assunto, em 21-22 de agosto de 1997, em Rodeio 12, SC. Um segundo encontro sobre este assunto aconteceu nos dias 20 e 21 de agosto de 1998, também em Rodeio 12. A partir de experiências em contextos específicos estamos procurando um consenso sobre como lidar com estas questões sem afastar-nos do Evangelho ou abandonar a confissão luterana.

🔗 Da mesma forma estamos em constante **diálogo com a MEUC**/Missão Evangélica União Cristã - “movimento de comunhão, de vida e de trabalho” existente há 70 anos no âmbito da IECLB. Diretrizes para ordenar a cooperação existiam desde 1982. Em 1995/96 elas foram revisadas em comum acordo por um grupo de trabalho coordenado pelo Primeiro Vice-Presidente. Creio que um significativo avanço foi a assinatura oficial dessas novas “Diretrizes para a atuação da MEUC na IECLB”, em 20-03-97, em Rodeio 12. No entanto, já de novo percebemos a necessidade de aperfeiçoar essas diretrizes por motivo de experiências específicas. Apesar de algumas tensões locais no convívio de MEUC e IECLB, cabe registrar um sincero agradecimento pela contribuição significativa dos missionários desse movimento em comunidades de

nossa Igreja. Importa termos claro de que diferenças teológicas não necessariamente significam problema, mas podem resultar em bênção e riqueza na oferta do Evangelho e favorecer o crescimento da Igreja.

2.3 - Relações ecumênicas

Parece que esse tempo de virada para um novo milênio é sobretudo oportuno para as relações ecumênicas. Percebe-se nova disposição para celebrar em comum, avançar em projetos de cooperação e recuperar tempo perdido.

2.3.1 - Relações com órgãos ecumênicos

2.3.1.1 - A IECLB mantém uma cooperação muito boa com a **Federação Luterana Mundial (FLM)**. Vale ressaltar a participação marcante com onze participantes na Assembléia da FLM em Hong Kong, realizada na primeira quinzena de julho de 1997 sob tema “Em Cristo - Chamados a Testemunhar”. Para suceder ao Pastor Dr. Gottfried Brakemeier na presidência da FLM (1990-1997, hoje membro honorário do Conselho da FLM), foi eleito o Bispo Dr. Christian Krause. Eu mesmo fui eleito para um dos Vice-Presidentes regionais (para as Américas Latina e Central) e como tal pertencço ao Comitê Executivo e ao Conselho da FLM. A P^a Dr^a Wanda Deifelt pertence à Comissão de Assuntos Ecumênicos; a P^a Dr^a Ivone Richter Reimer, à Comissão de Assuntos Internacionais e Direitos Humanos, e o P. Heitor J. Meurer, à Comissão de Comunicação da FLM. Lembro também a contribuição especial e qualificada do P. Silvio Schneider na equipe da FLM como secretário para assuntos das Américas Central e do Sul, bem como do Sr. Rudelmar Bueno de Faria, membro da IECLB, como Coordenador de Programa para a América Central, a partir do escritório do Serviço Mundial da FLM em San Salvador.

Durante a Assembléia em Hong Kong foram celebrados os 50 anos da FLM, no dia 13/07/97. O mesmo dia foi celebrado como “Domingo da Comunhão Luterana” em muitas Igrejas-membro, também na IECLB. Para fortalecer a consciência luterana global espera-se que, em torno do Dia da Reforma, o “Domingo da Comunhão Luterana” passe a ser celebrado anualmente nas Igrejas-membro e que para cada ano uma outra Igreja prepare o material para a celebração. Para 1998 está sendo proposto o tema “Pela Unidade da Igreja”.

2.3.1.2 - No **Conselho Mundial de Igrejas (CMI)** a IECLB continua tendo uma fraca participação. Na próxima assembléia do CMI - dezembro de 1998, em Harare, no Zimbábue - haverá uma participação com

cinco pessoas da IECLB, que são: P. Meinrad Piske, Obr. Diac. Valmi I. Becker, P^a Lusmarina C. Garcia (convidada para assuntos de culto e liturgia) e, como representantes da Juventude, Vivian Mauch de Oliveira e Éverson Luís Forte. Algumas vezes temos a impressão de que o CMI não valoriza suficientemente as Igrejas-membro, uma vez que se relaciona mais facilmente com movimentos e organismos ecumênicos que operam entre as Igrejas. Talvez esse fato explique em parte sua crise interna, especialmente a financeira.

2.3.1.3 - A participação no Conselho Nacional de Igrejas Cristãs/CONIC continua sendo fator importante no apoio ao movimento ecumênico. Entendemos que a transferência da sede de Porto Alegre para Brasília trouxe benefícios para o CONIC, considerando que está mais próximo dos acontecimentos nacionais. O Pastor da IECLB Ervino Schmidt continua como secretário executivo, e o 2º Vice-Presidente da IECLB, P. Emil Schubert, é membro da Diretoria como 3º Vice-Presidente. Pelas Igrejas filiadas ao CONIC está sendo planejada a realização comum da Campanha da Fraternidade no ano 2000 sobre o tema "Dignidade Humana e Paz" e o lema "Novo Milênio sem Exclusões".

2.3.1.4 - A participação da IECLB no Conselho Latino-Americano de Igrejas/CLAI teve uma melhora muito sensível, por dois motivos: uma vez pela atuação marcante do P. Dr. Walter Altmann como seu Presidente, o qual se empenhou para que as Igrejas-membro tivessem participação mais efetiva; por outro lado a atuação do coordenador regional no Brasil, que procurou envolver concretamente as Igrejas nos eventos que organizou. Merece destaque a busca por maior aproximação do coordenador em nível de Brasil com o CONIC. A celebração dos 20 anos de existência do CLAI está prevista a ter lugar na igreja da IECLB em Londrina, PR, dia 26-09-98.

2.3.1.5 - A IECLB continua também participando, através de seu representante, P. Sinodal Arzemiro Hoffmann, na **Associação Evangélica Brasileira/AEBV**.

2.3.2 - Diálogos bilaterais

2.3.2.1 - Grande destaque na área ecumênica tem sido o diálogo bilateral entre as Igrejas da Federação Luterana Mundial (FLM) e a Igreja Católica Romana. Após 25 anos este diálogo resultou na **"Declaração conjunta sobre a doutrina da justificação"**. Em 1997 ambas as partes haviam resolvido divulgar esta Declaração em suas respectivas Igrejas e pedir reações. O Conselho Diretor da IECLB acolheu o posicionamento positivo da Comissão Ecumênica da

IECLB enviando-o como sua resposta à FLM, em 13-04-98. Assim também procederam a grande maioria das outras Igrejas filiadas à FLM, de modo que a FLM, na reunião do Conselho em junho, da qual participei, acolheu a Declaração. O fato de que a Igreja Católica Romana, contrariando expectativas e manifestações anteriores, acolheu a Declaração com uma série de ressalvas em questões centrais da controvérsia teológica causou certa frustração e impediu que se definisse a data da assinatura comum num ato festivo. Mas isso não invalida a verdade de que esta Declaração resultou em consensos bastante significativos. Constitui um marco histórico extraordinário em termos de ecumenismo e suas perspectivas daqui para a frente.

2.3.2.2 - Além dos convites recíprocos que costumamos expressar para assembléias da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) resp. Concílios, reiniciamos o diálogo com a **Igreja Católica Romana** motivados justamente pela Declaração Conjunta. Nos dias 14 e 15 de novembro de 1996 realizamos um 1º Seminário comum sobre a Doutrina da Justificação por Graça e Fé, em Porto Alegre. Entre os 30 participantes estiveram também representantes de outras Igrejas integrantes do CONIC. Os principais conteúdos deste seminário foram publicados no livro "Doutrina da Justificação por Graça e Fé. Declaração conjunta Católica Romana-Evangélica Luterana. Porto Alegre 1998" (CEBI/EDIPUCRS, Páscoa 1997). Na "Apresentação", D. Ivo Lorscheiter, responsável pelo Departamento de Ecumenismo da CNBB, escreve:

"As duas doughtas Conferências introdutórias, as contribuições orais e escritas dos participantes, os debates e esclarecimentos, a declaração final burilada e votada, o clima de oração e de escuta - foram notas altas do Seminário (...) e nos encheram de alegria e de esperança."

Motivada pelos encontros regulares, entrementes a Comissão bilateral, coordenada pelo P. Dr. G. Brakemeier, está planejando um segundo Seminário, para 08 e 09-12-98, desta vez sobre o tema "A Eucaristia - um obstáculo na caminhada à unidade da Igreja?" Um dos objetivos é caminhar em busca da possibilidade concreta de hospitalidade eucarística (Santa Ceia) católico-luterana e formular propostas de celebração conjunta no ano 2000. No 9º Encontro Intereclesial das comunidades Eclesiais de Base, em São Luiz, MA, participaram nove representantes da IECLB.

2.3.2.3 - O diálogo com a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil chegou a concluir uma primeira etapa, em agosto de 1996, com a formulação do documento "As verdades que compartilhamos". A Comissão responsável (de parte da IECLB: P. Hermann

Wille e P. Martin Hiltel) se reunia em São Paulo desde dezembro de 1994. A partir da base comum estabelecida deverão ser dados passos concretos para implementar a comunhão eclesial e a cooperação em desafios comuns.

2.3.3 - Parcerias Ecumênicas

Como parte da Igreja universal - corpo de Cristo - a IECLB não pode isolar-se, pois então murcha a sua identidade evangélica. Por isso a IECLB valoriza não só os vínculos históricos do passado, mas procura ir além buscando novos parceiros de caminhada. Nesse contexto queremos destacar:

2.3.3.1 - A cooperação com a Igreja Evangélica na Alemanha/IEA continua sendo da maior importância. O intercâmbio de pastores é uma das marcas mais visíveis desta parceria, considerando que ao todo 25 pastores da IEA atuam no Brasil e 11 pastores da IECLB atuam na IEA. Mesmo havendo cada vez mais obreiros formados disponíveis nas duas Igrejas, será importante manter o intercâmbio, pois o mesmo significa um enriquecimento para os dois lados. No próximo encontro da direção da IECLB com dirigentes da IEA este programa será avaliado e aperfeiçoado. Outro fator importante na parceria continua sendo o apoio financeiro da IEA à IECLB, mesmo estarmos conscientes da redução gradativa que está ocorrendo. Somos muito agradecidos por esse apoio, primordialmente destinado à formação e à pós-graduação de obreiros, na Alemanha e no Brasil.

2.3.3.2 - Nosso relacionamento com a Igreja Evangélica Luterana na Baviera já dura mais de cem anos. Grande parte dos pastores da Alemanha ativos no Brasil através do programa de intercâmbio com a IEA são provenientes da IELBaviera. Nessa parceria contamos com pessoas profundamente identificadas com o Brasil e a IECLB. Dos pastores brasileiros, quatro estão atuando na Baviera. Assim há uma intensa troca de experiências entre as duas Igrejas. Muitas paróquias e áreas missionárias receberam e continuam recebendo auxílio financeiro desta Igreja. Esta parceria é complementada pelo **Martin-Luther-Verein in Bayern/MLV**, entidade que muito contribuiu e

continua contribuindo para o trabalho missionário da IECLB, seja no apoio financeiro a projetos missionários, seja na concessão de bolsas de estudo na área de formação teológica de graduação e pós-graduação. Uma consulta entre a IECLB, a Igreja na Baviera e Martin-Luther-Verein in Bayern realizou-se nos dias 03 a 06-04-97, em Florianópolis, SC, sob o tema geral "Novos desafios para a parceria". O encontro foi coordenado pelo 1º Vice-Presidente Pastor M. Piske. Tratou-se do intercâmbio de obreiros, de recursos para paróquias em formação e outras frentes de trabalho e de parcerias entre comunidades. Foram re-confirmados os acordos existentes. A próxima consulta deverá realizar-se em 1999, na Alemanha. O **Kirchlicher Entwicklungsdienst da IELBaviera /KED** é um serviço que esta Igreja presta a suas parceiras no apoio a projetos de desenvolvimento. São sinais concretos do envolvimento daquela Igreja com projetos diaconais.

2.3.3.3 - Também a Obra Missionária Evangélica Luterana na Baixa Saxônia/OMEL é uma parceira importante, conhecida por muitas comunidades através dos pastores, formados em Hermannsburg e que aqui trabalharam e hoje continuam contribuindo voltados especialmente para a missão. É alentador o fato de que há mais missionários interessados a vir ao Brasil do que a IECLB pode convocar. Também a OMEL apóia alguns projetos missionários com recursos financeiros, pelo que somos muito gratos.

2.3.3.4 - Tendo muito a ver com essas parcerias, os 100 anos de presença luterana no Brasil foram celebrados com um Dia da Igreja em Estrada da Ilha, município de Joinville/SC, no dia 19-10-97. Lembrou-se a contribuição expressiva na consolidação das comunidades e na formação do perfil confessional da IECLB através dos mais de 140 obreiros provenientes da Igreja-parceira da Baviera, desde a vinda do Pastor Otto Kuhr, em 1897, através da missão *Lutherischer Gotteskasten*. Junto com os 3 mil participantes, entre os quais mais de 20 visitantes da Alemanha, fiquei muito animado com este Dia da Igreja, e testemunhei isso na pregação. Entre os visitantes da Baviera estiveram os pastores Hans

Roser, Presidente da entidade Martin-Luther-Verein, sucessora do referido *Gotteskasten*, e Hans Guenther Herrlinger, representando a Igreja parceira, de Munique.

Parece que esse tempo de virada para um novo milênio é sobremodo oportuno para as relações ecumênicas. Percebe-se nova disposição para celebrar em comum, avançar em projetos de cooperação e recuperar tempo perdido.

No dia 20-10-97, com a presença dos visitantes, foi inaugurada a **Gráfica e Editora Otto Kuhr**, do Centro de Literatura Evangélica da IECLB, em Blumenau. Na Alemanha, essa parceria de 100 anos foi celebrada nos dias 21 e 22-11-97, em Rothenburg ob der Tauber, estando a IECLB representada pelo Primeiro Vice-Presidente, P. Meinrad Piske. No culto de encerramento foi pregador o Bispo Hermann von Loewenich, da Igreja Evangélica Luterana na Baviera. - Cem anos de presença no Brasil também foram lembrados pela OMEL-Obra Missionária Evangélico-Luterana na Baixa Saxônia, na *Missionsfest*, em Hermannsburg, dia 26-06-98. O Pastor Dr. Milton Schwantes representou a Direção da IECLB e proferiu um ciclo de palestras, a convite da OMEL. Johann Friedrich Bühler foi o primeiro pastor enviado por esta entidade ao Brasil, tendo iniciado seu trabalho em 04/07/1898 em Joinville/SC. A parceira OMEL em 1999 completará 150 anos de existência.

2.3.3.5 - Mesmo que o intercâmbio de obreiros tenha estagnado, continua sendo importante a parceria com a **Evangelical Lutheran Church in America/ELCA**. A ELCA reconhece que a IECLB está conseguindo suprir suas vagas com obreiros brasileiros. Por isso entende que o intercâmbio só deva acontecer quando a IECLB solicitar um obreiro ou obreira para tarefas especiais. A ELCA apóia financeiramente a IECLB em suas tarefas missionárias. Isso se estende à área de formação, através de bolsas, e também ao programa de cooperação Sul-Sul que a IECLB mantém com as Igrejas-irmãs em Moçambique e Angola.

2.3.3.6 - A **Sociedade Missionária Norueguesa/SMN** mantém seu propósito de cooperação missionária com a IECLB, o que já vem fazendo há quase duas décadas. Para isso continuamos a contar com missionários que aqui assumem tarefas especiais na formação de comunidades. Os objetivos da SMN são claros: contribuir com a IECLB na abertura de novas frentes missionárias, com apoio pessoal e financeiro.

2.3.3.7 - A cooperação da IECLB com a **Igreja Evangélica Luterana no Japão** se concretiza através do trabalho realizado pela Comunidade Evangélica Luterana de São Paulo e seus pontos de pregação existentes em Porto Alegre, Ivoti, Itati e São Bernardo do Campo/SP. Dois pastores, um japonês e um brasileiro (descendente de japoneses), são responsáveis por esse trabalho, que está vinculado à UPI de São Paulo. Continua o esforço de integração destas comunidades na IECLB.

2.3.3.8 - A P^a Elaine G. Neuenfeld com seu marido Valdir Seibel está encerrando seu trabalho em El

Salvador, onde Elaine teve uma atuação como professora na **Universidade Luterana de El Salvador**. Trata-se de um programa de intercâmbio dentro de uma parceria triangular entre a **Comunhão de Igrejas Luteranas em Centro-América/CILCA**, IECLB e IELBaviera. O programa mostrou que as Igrejas parceiras têm muito a cooperar entre si, o que certamente enriquece a todas as partes envolvidas. Em breve, Elaine e Valdir estarão voltando ao Brasil. Trazem em sua "bagagem" os conhecimentos adquiridos, o que não só beneficiou aquela Universidade Luterana e os próprios obreiros, mas também a IECLB. Nem sempre a caminhada foi fácil para as pessoas envolvidas no intercâmbio. Mas isso não deve desanimar-nos em manter a cooperação, sempre abertos para novos desafios nesta área.

2.3.3.9 - Na cooperação com outras Igrejas na América Latina deve ser dado destaque ao intercâmbio com a **Iglesia Evangelica del Río de La Plata (IERP)**. Durante anos houve encontros bilaterais entre as duas Igrejas. No encontro de 16-20/08/96 (Buenos Aires) foi integrada a **Iglesia Evangélica Luterana Unida (IELU)**, da Argentina. A partir do encontro de 10-12/06/97, em Buenos Aires, onde o Pastor 1º Vice-Presidente Meinrad Piske representou a IECLB, foram acolhidas neste grupo também as duas Igrejas luteranas do Chile, a saber **Iglesia Luterana en Chile (ILCH)** e **Iglesia Evangelica Luterana en Chile (IELCH)**. Essa iniciativa está fortalecendo o relacionamento e a cooperação entre as Igrejas Luteranas do Cone Sul. As Igrejas estão conscientes de que somente em conjunto poderão fazer frente aos desafios missionários, onde a cooperação entre todas será fundamental. A cedência do Pastor Claudinei Henchen para uma das comunidades da IELU em Buenos Aires é resultado desta cooperação. Além do intercâmbio de obreiros buscam-se outras modalidades de cooperação, como é o caso do Dia da Igreja Internacional, que teve lugar em Oberá, Misiones, Argentina, em 28-09-97.

2.3.3.10 - Continua a cooperação com a **Igreja Evangélica Luterana em Moçambique**. O dado mais recente nesta parceria é o envio da Diaconisa Doraci Edinger àquele país, em julho de 1998. Ela assumiu a tarefa de desenvolver um trabalho diaconal e motivar jovens locais a assumirem futuramente a tarefa em lugar da diaconisa. - Há boas perspectivas para o início de cooperação também com a **Igreja Evangélica Luterana em Angola/IELA**, a qual foi visitada pelo Secretário de Missão no início de 1998. Estamos aguardando manifestação daquela Igreja, que já definiu algumas áreas nas quais contam com o apoio da IECLB.

2.3.4 - Relações com organismos ecumênicos de serviço

A participação ativa em organismos ecumênicos de serviço continua muito intensa, o que se mostra concretamente nas seguintes áreas: Na **Coordenadoria Ecumênica de Serviço/CESE** a representante da IECLB, Gertraude Wanke, foi reeleita presidente na última assembléia, para mais um período de dois anos. Na **Diaconia/Recife** a Diaconisa Hildegart Hertel foi eleita membro de sua Diretoria, onde participa com sua experiência diaconal na reestruturação e no planejamento do trabalho desta instituição. No **Amparo ao Menor Carente/AMENCAR** a IECLB continua bem representada através do Pastor Presidente no Conselho Diretor e da obreira catequista Maria Ione Pilger como membro da Assembléia. Na **Sociedade Bíblica do Brasil** o P. Presidente faz parte do Conselho Diretor. No **Compartir Ecumênico de Recursos/CER**, tanto no grupo Regional da América Latina como no CER/Brasil, a IECLB está representada pelo Secretário de Missão, P. Rui Bernhard. O CER, como proposta do CMI, busca definir a nível de América Latina os princípios e as diretrizes para uma cooperação ecumênica no que diz respeito aos recursos disponíveis, para promover maior solidariedade entre os povos em todos os continentes.

2.3.5 - Parcerias com Agências de Cooperação e Obras Diaconais

2.3.5.1 - Ainda continua muito forte a necessidade de comunidades em auxílios complementares para a construção de templos, casas pastorais e centros evangélicos, bem como a implantação do trabalho. Para isso contamos com o apoio fiel e regular do **Gustav-Adolf-Werk**, de Leipzig, Alemanha. Trata-se de uma obra diaconal preocupada em auxiliar comunidades na *diáspora* e que conta com o apoio de grupos e comunidades da Igreja Evangélica na Alemanha. Muitíssimas comunidades da IECLB já foram beneficiadas e se consolidaram graças à ajuda pelo GAW.

2.3.5.2 - Com as agências de cooperação **Pão para o Mundo (PPM)** e a **Associação Evangélica de Cooperação e Desenvolvimento (Evangelische Zentralstelle für Entwicklungshilfe-EZE)** existe uma parceria de muitos anos. Graças ao apoio financeiro por estas agências a IECLB pode manter um Serviço de Projetos de Desenvolvimento e Diaconia. Através desse serviço muitos pequenos, médios e grandes projetos são viabilizados. Muito agradecemos a estas instituições pela continuidade de seu apoio.

Nos dias 30 e 31-03-98 aconteceu, em Porto Alegre, um encontro da IECLB com as **agências doadoras**, a

saber: Associação Evangélica de Cooperação e Desenvolvimento (EZE), Pão para o Mundo, Federação Luterana Mundial, Serviço das Igrejas para o Desenvolvimento (FA-KED), Obra Missionária Evangélico-Luterana (OMEL). Destaque foi a participação da IERP e da IELU, como convidadas, da Argentina. A partir deste encontro, o trabalho do Departamento de Diaconia, que integra o Serviço de Projetos de Desenvolvimento, ganha novo impulso. Planeja-se repetir a experiência no ano 2000, envolvendo também agências doadoras dos países nórdicos.

2.3.6 - Relações interluteranas

2.3.6.1 - Conferências dos Bispos e Presidentes das Igrejas filiadas à Federação Luterana Mundial nas Américas Latina e Central realizam-se anualmente sob patrocínio da FLM. Elas visam fortalecer a cooperação e a comunhão luterana em nosso subcontinente, onde a IECLB por vezes figura como “grande irmão”. A conferência de 1997 coincidiu com a Pré-Assembléia da FLM (02-06/04/97), em Santiago, Chile, sobre o tema “Testemunho Cristão num Mundo de Pluralidade Religiosa e Cultural”. A do corrente ano se realizou em Buenos Aires, Argentina, onde participei de 20-25/04/98. Além de uma série de assuntos de interesse comum, parte importante da agenda dessa Conferência foi o planejamento do IX Congresso Luterano Latino-Americano, a ter lugar em Rodeio 12, SC, nos dias 26 de setembro a 02 de outubro de 1998, sobre o tema “Testemunho Cristão na América Latina - Proposta Luterana para o Novo Milênio”. A Conferência será precedida de uma Assembléia Jovem, a partir do dia 24/09/98.

2.3.6.2 - A partir de setembro de 1996 foi iniciada uma nova fase de contatos regulares entre a IECLB e a congênera **Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB)**, através da Constituição de uma Comissão Interluterana de Diálogo (CID). Sua instalação aconteceu em culto na Comunidade Concórdia, em Porto Alegre, dia 05-12-96. Esse diálogo já trouxe frutos:

- Realizou-se um 1º Encontro de Estudos Teológicos entre a IECLB e a IELB, de 29 a 30-09-97, nas dependências da EST em São Leopoldo, sobre o tema “Melanchthon - vida e obra”, com palestrantes de ambas as Igrejas e participantes da Escola Superior de Teologia, de São Leopoldo; do Seminário Concórdia, de Buenos Aires; da Escola Superior de Teologia, de São Paulo; do Seminário Concórdia, de São Leopoldo, e do Centro de Ensino Teológico, de São Bento do Sul/SC. Houve atividades paralelas culturais e esportivas de integração. Do encontro, do qual participei com uma palavra de saudação na abertura, resultaram boas

recomendações visando a uma cooperação mais estreita no futuro, na área da formação.

- Por recomendação da CID à Presidência das Igrejas, o Dia da Reforma de 1997 (31 de outubro) foi celebrado em conjunto em várias localidades.
- A proposta de Convênio de Cooperação, já aceita pela IECLB no Concílio de Pelotas (1992), finalmente foi aprovada e aceita também pela Convenção da IELB, que esteve reunida em Foz do Iguaçu, PR, nos dias 21 a 25/04/98.
- Está programada para os dias 29 de outubro a 01 de novembro de 1998, em Rodeio 12, a realização da Primeira Conferência Nacional Interluterana. É outra iniciativa proveniente da CID e acatada pelas Igrejas. O objetivo geral desta histórica conferência é “encaminhar a implantação do Convênio de Cooperação entre a IELB e a IECLB”, perseguindo os seguintes objetivos específicos constantes do programa: “1. Ampliar a aproximação entre IELB e IECLB; 2. Promover a busca de condições para alcançar comunhão de púlpito e altar...; 3. Perguntar pela missão e pelo compromisso de nossas Igrejas no Brasil; 4. Investigar os estímulos que emanam da base comum de cooperação; 5. Traduzir tais estímulos em propostas de ação a serem desenvolvidas nas congregações e nos diferentes níveis de ambas as Igrejas.”

Alegro-me com esse bom clima de diálogo. Ele foi favorecido também por nossa amizade com os Pastores Presidentes da IELB, Leopoldo Heimann (até abril 1998) e Carlos Walter Winterle. Vale lembrar que essas relações de cooperação e amizade foram construídas principalmente pelo trabalho de base realizado já por mais de 25 anos pela Comissão Interluterana de Literatura, editora do devocionário “Castelo Forte”, de obras de Lutero e outras co-edições.

2.3.7 - Visitas ilustres

- Oito pessoas da cúpula da Igreja Evangélica na Alemanha nos visitaram nos dias 24-29/08/97, a saber: Bispo Dr. Klaus Engelhardt, Presidente do Conselho da IEA; Bispo Dr. Johannes Hempel, Vice-Presidente; Dr. Jürgen Schmude, Presidente do Sínodo e ex-Ministro da Justiça; Sr^a Rosemarie Cynkiewicz, conselheira, Pastor Jürgen Gohde, Presidente da Obra Diaconal; Thomas Krüger, conselheiro-mor e porta-voz da IEA; conselheiro-mor Peter Weigand e os jornalistas Rudolf Linssen e Angela Götsche. Dia 25 tivemos encontro de diálogo na IECLB e entrevista coletiva. À tarde, acompanhei os visitantes para o acampamento dos sem-terra em Charqueadas, RS. Dia 26 o Bispo

Engelhardt palestrou na EST sobre “Melanchthon e sua importância para as Igrejas da Reforma”.

- O Prêmio Nobel da Paz de 1980, o argentino Adolfo Perez Esquivel, fez palestra na sede da IECLB em 11/10/97 sobre o tema “Integração e religião no Mercosul”, estando presentes também representantes das Igrejas Metodista, Episcopal e Presbiteriana.
- Dr. Christian Krause, Bispo da Igreja Evangélico-Luterana de Braunschweig e Presidente da Federação Luterana Mundial, e seu assessor visitaram-nos nos dias 15 a 19/04/98. O ilustre visitante fez palestra na EST, participou de uma coletiva de imprensa, teve encontro conosco na Secretaria Geral, pregou num culto em P. Alegre - para citar só esses itens da intensa programação.
- Tive encontro com a Diretoria da Visão Mundial, dia 22/05/98. Lembro que foi eleito Presidente do Conselho Internacional desta entidade o Pastor Dr. Valdir R. Steuernagel.
- O conselheiro-mor Ernesto Schlieper, que atua na sede da Igreja Evangélica na Alemanha, em Hannover, esteve na Secretaria Geral, dia 24-03-98.

2.4 - Representação pública da Igreja

Compete à Presidência “exercer as relações da IECLB com outras entidades religiosas e civis e com os órgãos públicos” (Art. 36, VII). De modo geral, creio que nosso serviço de relações públicas deveria receber maior atenção. Minha atividade de representação para “com outras entidades religiosas” aconteceu principalmente através dos convites para participar de assembléias e concílios das Igrejas-irmãs e parceiras, inclusive da CNBB-Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e das comunidades Eclesiais de Base. Além disso, houve eventos especiais, p. ex. a Semana de Lutero realizada no Rio de Janeiro em 1996 sob o tema “O Brasil tem jeito: Jesus”. A Semana foi um evento ecumênico com repercussão pública organizado sob a liderança do Rev. Guilhermino Cunha, Presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana Brasileira. Ela terminou com uma concentração evangelística de 9 mil pessoas no Maracanãzinho, no dia 02-11-96, onde fui um dos pregadores.

Também na comemoração dos 150 anos de presença luterana no Espírito Santo, celebrada em 21 de dezembro de 1996, em Vitória, ES, tive oportunidade de representar a IECLB perante as autoridades civis e na imprensa. Com certa frequência sou contactado por

jornalistas, pessoalmente e por telefone, para uma entrevista ou opinião sobre determinado assunto ou uma mensagem para uma ocasião especial. Recebo muitos convites do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, da Prefeitura de Porto Alegre e de outras localidades. Geralmente não atendo pessoalmente a esses convites, por entender que não compete à Direção nacional da IECLB participar de todos e quaisquer eventos locais. Para alguns deles tenho me feito representar pelo respectivo Sínodo ou Paróquia, porque a representação pública da IECLB é tarefa missionária a compartilhar em todos os níveis.

Quando da visita do Papa João Paulo II ao Rio, no início de outubro de 1997, enviei fax de saudação, a/c P.

Mozart de Noronha Melo, o qual participou de diversas programações.

Por ocasião da visita da cúpula da Igreja Evangélica na Alemanha (ver 2.3.7), acompanhei os visitantes numa audiência de 40 minutos com o Presidente Fernando Henrique Cardoso, ao CONIC e à sede da CNBB, em Brasília, dia 28-08-97. Escrevi carta ao Presidente da República, em 21-05-98, sobre a situação de calamidade no Polígono da Seca. Com a Secretaria de Comunicação temos cuidado de representar bem a IECLB.

3 - A Secretaria Geral presta contas

3.1 - A Secretaria Geral na nova estrutura

A reforma da Constituição e a implantação da nova estrutura exigiram da Secretaria Geral um intenso trabalho de informação, orientação e acompanhamento. Aprovada a reforma no Concílio Extraordinário de Ivoti, em fevereiro de 1997, começou o processo de dissolução das regiões eclesiais e de Constituição dos sínodos. Ele foi conduzido pelos Pastores e Conselhos Regionais e realizado com a participação muito ativa das lideranças das paróquias. A Secretaria Geral estava envolvida de muitas maneiras: preparando o modelo-padrão dos estatutos dos sínodos, avaliando os textos elaborados, adaptando os diversos documentos normativos, lembrando os procedimentos que precisavam ser obedecidos e divulgando as informações necessárias para o bom andamento do processo de transformação da estrutura.

Um segundo aspecto que exigiu atenção especial foi a introdução da nova sistemática de contribuição à IECLB, decidida no Concílio de Toledo. Para conscientizar as lideranças das comunidades a respeito desta contribuição proporcional, à qual se deu o nome de “dízimo”, foram elaboradas diretrizes simples para as comunidades, publicadas e distribuídas gratuitamente. Integrantes da equipe da Secretaria Geral, principalmente o Secretário de Economia e Secretário-Geral, participaram de muitas reuniões e seminários de presbíteros, para informar e motivar esta nova forma de contribuição.

A adaptação da Secretaria Geral à nova estrutura foi motivo de reflexões internas. Na discussão da reforma da Constituição apontou-se para a necessidade de reduzir a estrutura central. Um dos objetivos da reforma estrutural é a transferência de tarefas e responsabilidades da administração central para as administrações sinodais. Após três décadas de funcionamento da IECLB, nas quais se apostou na centralização de decisões e procedimentos, a proposta de descentralização não se concretiza de um dia para outro. O costume de tentar jogar todas as questões, principalmente os problemas, “para cima” não se elimina com a mudança da Constituição. Continua também a atitude reivindicatória de grupos e pessoas na igreja em relação à administração central. Também a Secretaria Geral, que elaborou a sua maneira de trabalhar a serviço do modelo centralizador, desenvolveu o hábito de puxar competências sobre si. Por isso as mudanças necessárias encontram resistências. Paralelamente os recursos disponíveis no orçamento central sofrem diminuição acentuada, devido à redistribuição das receitas entre os sínodos e a administração central e à defasagem das verbas recebidas do exterior. Esse fato pressiona ainda mais a necessidade de mudanças no sentido de racionalização e enxugamento.

A lógica que fundamenta a redução da Secretaria Geral na nova estrutura é a seguinte: se as questões são resolvidas no nível do Sínodo, deve ser possível reduzir a estrutura central. Até que ponto essa lógica se confirma? Definiu-se que o desenvolvimento da missão agora seria tarefa dos sínodos. Também muitas questões de pessoal são tratadas pelos Pastores e

Conselhos Sinodais. Falta ainda definir detalhadamente quais são as atribuições atendidas pelas administrações sinodais, e quais pela administração central. Mas já se percebeu, no primeiro semestre de 1998, que há uma diminuição de assuntos cuja solução se espera da administração central. Em comparação ao ano de 1996, a quantidade de documentos e cartas, somando-se as recebidas e expedidas, que foram processadas na Secretaria Geral, diminuiu em 12%.

Em vista da redução dos recursos financeiros disponíveis a Secretaria Geral procura enxugar o quadro de pessoal. Funcionários que deixam o emprego não são substituídos. Nos últimos quatro anos o quadro funcional da Secretaria Geral foi reduzido de 28 para 23,5 (funcionária de meio turno) pessoas. Está claro que, neste processo, situações individuais são avaliadas e respeitadas na medida do possível.

A nova estrutura entrega à Secretaria Geral a administração central da Igreja. Em relação aos sínodos, entidades e instituições da Igreja ela tem uma função orientadora. Assessora a “coordenação, execução e dinamização das atividades da Igreja” (art 37, V). E é o órgão executivo do Conselho da Igreja. Não cabe à Secretaria Geral, p. ex., fiscalizar e controlar as administrações sinodais, a não ser por incumbência específica do Conselho da Igreja. Mas uma boa cooperação entre os dois níveis administrativos da Igreja certamente contribuirá muito para o avanço do trabalho eclesialístico.

3.2 - Secretaria de Missão

(P. Rui Bernhard)

Provavelmente pela última vez estarei escrevendo um relatório como Secretário de Missão, após 12 anos no exercício desta função. Por isso será também um breve ensaio de avaliação e prestação de contas. Não tenho dúvidas de que foi um tempo de crescimento pessoal que marcou meu ministério de muitas maneiras. Mas também foi um tempo onde foram colocados alguns sinais que ajudaram a cunhar o jeito de ser da IECLB de hoje. Neste sentido quero limitar-me a ressaltar alguns aspectos que, na minha visão, contribuíram para alguns avanços na caminhada da IECLB.

3.2.1 - Descentralização

A primeira tarefa que recebi ao chegar à Secretaria

Geral foi a de organizar um seminário nacional sobre diaconia, para que esse trabalho fosse melhor estruturado em nível de IECLB. O seminário, realizado ainda em 1987, sugeriu a criação de um Departamento de Diaconia, com a tarefa de coordenar o trabalho diaconal numa relação direta com o trabalho missionário. Essa proposta concretizou-se ainda em 1987. A partir daí esse Departamento foi se estruturando aos poucos, e hoje engloba o Serviço de Projetos de Desenvolvimento, o trabalho com Pessoas Portadoras de Deficiências, formação de multiplicadores na área da diaconia, trabalho com crianças empobrecidas, terceira idade e outros.

Esse exemplo mostra o processo de descentralização que foi desencadeado nesta Secretaria, que acumulava todas aquelas tarefas. O processo continuou em outras áreas, como por ex. a estruturação do Conselho de Missão entre Índios-COMIN, com secretaria executiva própria, que hoje assume a coordenação de todas as atividades relacionadas à missão entre os povos indígenas e mantém todo o controle financeiro.

3.2.2 - Deficiências

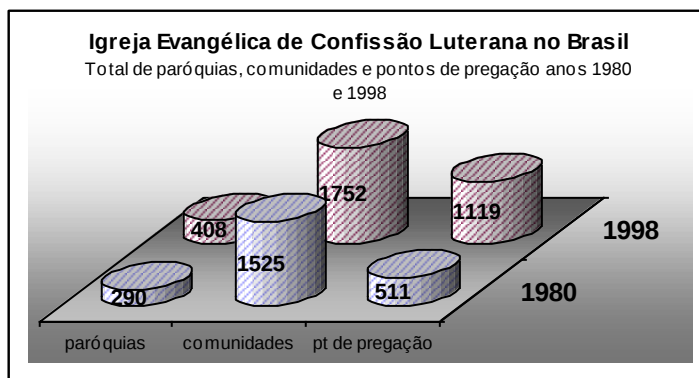
Mas deve-se constatar também que houve deficiências. Entre outras, menciono o acompanhamento aos projetos missionários da IECLB, financiados com recursos de fora. Em certos momentos existiam em torno de 100 projetos nesta situação. Grande parte deles não conseguiu alcançar os resultados esperados: nem sempre houve crescimento no número de membros, e a maioria deles não conseguiu superar a

dependência financeira. Alguns fatores contribuíram para essas deficiências:

I. Em muitos casos isso ocorreu por falta de uma consciência missionária e um maior empenho dos que estavam

envolvidos nos projetos. Pois, quando estava resolvida a questão financeira (com ajuda de fora), houve uma “acomodação”. Poucos se preocupavam com o futuro. E assim, quando as verbas haviam terminado, um novo projeto era enviado ao CD com o pedido de complementação.

II. As regiões eclesialísticas não conseguiram acompanhar de perto os projetos para avaliar a caminhada e planejar melhor o seu futuro.



III. A Secretaria de Missão teve muito menos condições de realizar essa tarefa, por absoluta falta de estrutura condizente com essa expectativa.

Portanto, nestes exemplos pode-se ver que, por um lado, houve avanços, pois a descentralização da Secretaria de Missão contribuiu para que os diferentes setores de trabalho passassem a assumir responsabilidade direta pelos trabalhos, dando mais dinâmica às atividades. Por outro lado, as deficiências nos mostram que muita coisa precisa ser corrigida e melhorada.

Espera-se que a reestruturação motive as comunidades a assumirem mais decididamente sua tarefa missionária. Que o projeto missionário em andamento seja revisto e que se possa elaborar uma nova proposta que leve em conta os desafios e as realidades locais. Nesta dinâmica certamente muitas coisas podem melhorar e tornar a ação missionária mais participativa e, conseqüentemente, mais eficiente.

3.2.3 - Observações e destaques dos últimos dois anos

I. As preocupações muito voltadas para a reestruturação e as reduções dos valores dos auxílios de Igrejas parceiras do exterior reduziram muito a iniciativa de criação de novos campos de missão nos últimos dois anos. Entre os projetos em andamento grande parte se encontra em dificuldades financeiras. Isso exigirá uma avaliação coordenada pelos sínodos na busca por uma definição. Pois é inadmissível que se continue investindo em projetos que não tenham seus objetivos e o planejamento de sua ação bem definidos, o que inclui a escolha do obreiro ou da obreira.

Se esta questão estiver bem definida, deve-se enfrentar a questão do apoio financeiro. Aos poucos precisamos criar um espírito solidário entre as comunidades da IECLB. Estas devem estar muito mais dispostas a “carregar os fardos uns dos outros”. Isso tem algo a ver com o planejamento missionário das comunidades grandes e bem estruturadas. Ali muitas vezes existem pessoas dispostas a apoiar comunidades menores, mas não são preparadas e desafiadas para tanto. Isso muitas vezes acontece porque as comunidades se preocupam demais consigo mesmas, seu patrimônio, etc.

Segundo as previsões, em breve não teremos vagas suficientes para todos os obreiros. Isso deveria motivar-nos a sermos ousados, abrindo novas frentes de ação missionária. Para tanto deveríamos pensar em criar estruturas menos onerosas e criar novas alternativas na busca por recursos financeiros. O Plano de Ofertas pode ser uma boa opção para isso. Ele pode tornar-se

num instrumento de solidariedade muito importante a serviço da unidade da Igreja e seu projeto missionário.

II. Outra prioridade que deve ser assumida com mais convicção é a da **Pastoral Urbana**. Não podemos mais nos esquivar da tarefa de nos colocar a serviço da cidade: ajudar na construção de comunhão, dignidade humana e cidadania. A década da Pastoral Urbana estabelecida como prioridade pelo Conselho Diretor em 1995 continua valendo. Portanto, não há tempo a perder. É tempo de agir.

III. A reestruturação da IECLB trouxe consigo a necessidade da reestruturação do trabalho na área de **Evangelização**. O planejamento deste trabalho passa para o Sínodo, que deve ter a coragem de repensar seus objetivos e sua metodologia, para que seja adequado às novas propostas missionárias. Sinais concretos neste sentido já estão acontecendo em alguns sínodos, que decidiram apoiar esse trabalho.

IV. A Missão entre os **Povos Indígenas** continua sendo uma grande prioridade, presente na ação missionária da IECLB e no Brasil, ao lado de outras entidades que se empenham pelos direitos dos povos indígenas. A atuação da secretaria executiva do COMIN e dos obreiros e das obreiras atuantes em diferentes projetos foi e continua sendo fundamental para isso. Houve qualificação da ação missionária, mesmo com a diminuição do quadro de obreiros e obreiras e com o aumento da demanda nesta área. Por sua ação corajosa e dedicada o COMIN é respeitado hoje por entidades parceiras suas, como o CIMI, GTME, OPAN, UNI e outros. Essa tarefa deve contar cada vez mais com o apoio das comunidades.

V. No trabalho com **mulheres** a OASE continua atingindo milhares de mulheres nas comunidades. No próximo ano a OASE completará 100 anos de atuação na IECLB. Graças às diferentes realidades e graças aos desafios ao nosso redor, vão se formando novos grupos de mulheres que procuram refletir sobre a importância da participação das mulheres na vida da Igreja, seja através de seu serviço, seja através de sua participação em presbitérios e grupos de liderança. Isto contribui para o surgimento de novos grupos, como o Fórum da Mulher Luterana, Mulheres Agricultoras, Mulheres da Pastoral Popular Luterana, Obreiras da IECLB. São grupos que, ao lado ou integrados na OASE, procuram conseguir espaço para contribuírem com seus dons na construção de uma Igreja participativa e solidária.

VI. O trabalho com **jovens** é coordenado pelo Departamento de Assuntos para a Juventude, que presta assessoria ao trabalho realizado nas comunidades, elaborando material e organizando a formação de lideranças e outras atividades inerentes ao

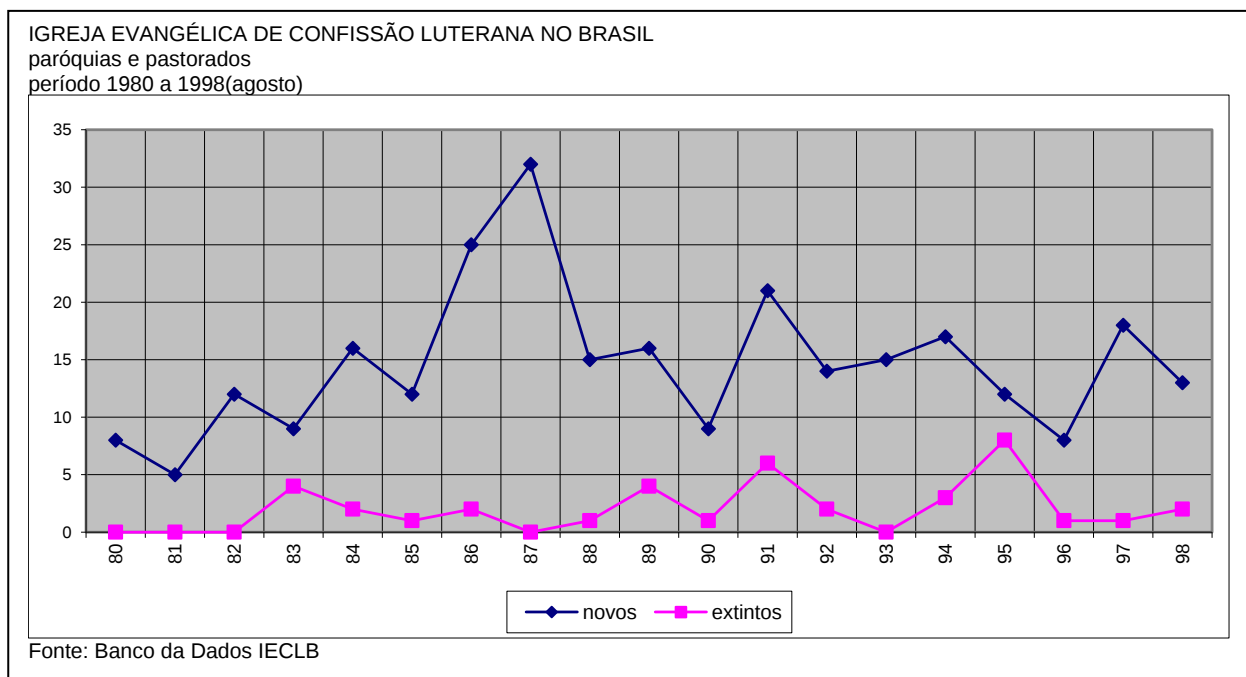
trabalho com jovens. No momento é importante que os sínodos se preocupem em apoiar seus jovens na escolha de suas lideranças e coordenadores, para que o trabalho possa ser cada vez mais eficiente nas comunidades.

VII. Em janeiro de 1997 foi publicado o posicionamento da IECLB sobre a **família**, com a edição do caderno "Valorizando a Família". É um texto, elaborado por uma comissão e aprovado pelo Conselho Diretor, que está tendo boa aceitação nas comunidades, especialmente nos grupos organizados de casais. As crises em família continuam atingindo cada vez mais as pessoas, inclusive obreiros e obreiras da IECLB. O documento quer ser um auxílio na reflexão e na busca por saídas para estas situações.

VIII. Na área de **música e liturgia** estão acontecendo avanços importantes. A realização de

IX. O trabalho da **Obra Gustavo Adolfo** (OGA) também sofreu uma reestruturação, com a criação de uma secretaria executiva com tempo integral. Com a eleição da nova diretoria (julho/98) e escolha do secretário executivo espera-se imprimir uma nova dinâmica à atuação da OGA, colocando sua ação ainda mais a serviço do trabalho missionário da IECLB. As comunidades devem participar mais desse processo.

X. A **Legião Evangélica** (LE) continua contando com a atuação de um secretário executivo. A maior eficácia da LE está na atuação dos núcleos das comunidades. Infelizmente a LE teve dificuldades de alcançar os objetivos da campanha realizada em favor do Fundo Rotativo de Financiamento da IECLB, destinado ao apoio a estudantes da EST. Espera-se que a LE possa superar esse momento difícil e retomar sua participação decisiva nesta tarefa tão importante que vem desenvolvendo há muitos anos.



festivais está fazendo com que surjam novas músicas, que infelizmente ainda não estão sendo muito valorizadas pelas comunidades. Continua a preocupação com a elaboração de partituras para os corais das comunidades. Há um trabalho de apoio aos trombonistas, que atuam em muitas comunidades da IECLB. Uma comissão está trabalhando na edição de um novo hinário. Esse trabalho possivelmente estará concluído no decorrer do próximo ano. São atividades coordenadas pelo Conselho de Música da IECLB. Muito nos alegra o processo de renovação litúrgica que está ocorrendo em muitas comunidades, graças ao trabalho do Conselho de Liturgia, dos cursos de formação de multiplicadores e de outras pessoas capacitadas e interessadas no assunto. Ainda há muito o que fazer.

XI. A **campanha Selos/IECLB** é um trabalho voluntário de um grupo de pessoas que faz a seleção e triagem de selos usados para serem vendidos em feiras para colecionadores. O resultado financeiro destas vendas é destinado para projetos com crianças empobrecidas. Muitas crianças já foram beneficiadas com essa campanha. Todos podem participar. Basta que sejam guardados os selos usados e enviados para o grupo de voluntários.

Valeu a pena trabalhar durante 12 anos como Secretário de Missão. Agradeço as críticas que recebi, o apoio, o incentivo e a comunhão que pude sentir na caminhada ao lado de muitas pessoas, o que tornou a IECLB uma grande comunidade para mim. Desejo que a reestruturação nos torne mais criativos e ousados para

que, de fato, possamos construir uma Igreja missionária e a serviço.

da IECLB que atuam nestas áreas, o Fórum iniciou suas atividades. Apontou necessidades. Colocou prioridades. Definiu objetivos. Avaliou recursos. Seguiu, nas palavras de uma integrante do Fórum, a orientação: “sonhar e planejar”. Estabeleceu blocos temáticos, confiando-os a grupos de trabalho. Inicialmente em número de cinco, estes blocos se ampliaram para dez. O resultado de seus estudos foi levado diretamente, ou via plenária do Fórum, às reuniões do Conselho Diretor.

Na área da formação, muitos sonhos foram estimulados. Alguns já se concretizaram, outros encontram-se em fase de cristalização. Muitos ainda necessitam do

3.3 - Secretaria de Formação

(P. Edson E. Streck)

Em sua atuação, a Secretaria de Formação trabalhou nos últimos anos sob duas coordenadas básicas.

♦ A primeira foi colocada pelo documento “**Ministério Compartilhado**”, aprovado no XIX Concílio Geral da IECLB, realizado em outubro de 1994, em Cachoeira do Sul.

♦ A segunda coordenada foi estabelecida pelo Conselho Diretor, eleito naquele Concílio, quando decidiu traçar – na câmara dedicada às questões de Formação e de Pessoal – uma política geral da IECLB para estas áreas. A formação, voltada prioritariamente à **capacitação da Comunidade**, deveria estar orientada por um planejamento.

Para definir objetivos, estudar e executar o encaminhamento dos mesmos, o Conselho Diretor criou, ainda em 1995, o **Fórum Permanente de Formação e Educação**. Contando com a participação dos membros do Conselho Diretor que integram a câmara de Formação e Pessoal e de representantes de instituições

Fórum

Permanente de Formação e Educação

objetivos

- **traçar a política geral da IECLB nas áreas de Formação, Educação e Pessoal.**

1. Formação Básica e Específica para os Ministérios já existentes

2. Planejamento para Pós-graduação em Teologia

3. Formação Teológica de Lideranças, em especial de professores que atuam em Escolas

4. Formação Contínua de Membros e Lideranças

5. Planejamento de Pessoal

6. Serviço de Projetos na Área Educacional

7. Solidariedade a Obreiros e Obreiras em Dificuldade

8. Atualização e Especialização de Obreiros

9. Formação Teológica p/ Norte-Nordeste-Noroeste-Sudeste

10. Encaminhamento de cursos de 3º Grau

investimento de mais estudo. O trabalho do Fórum Permanente de Formação e Educação, que tem sido decisivo neste processo de gerar sonhos e transformá-los em realidade, abrange os seguintes temas abaixo descritos.

3.3.1 – Formação teológica para os ministérios reconhecidos pela IECLB

O documento “Ministério Compartilhado” aponta para a necessidade de a IECLB encaminhar as medidas conseqüentes do estudo deste tema também para a área da formação. No âmbito da ordenação, dos documentos normativos e na questão salarial já haviam sido dado passos no sentido de buscar uma justa equiparação entre os ministérios reconhecidos pela IECLB. Após vários semestres de estudos por parte do Fórum Permanente, o Conselho Diretor decidiu pela implantação, a partir de março de 1999, de uma formação teológica integrada para os diferentes ministérios ordenados na IECLB: pastoral, catequético e diaconal. Este projeto está inicialmente localizado no Morro do Espelho, aos cuidados da Escola Superior de Teologia (EST). Tal decisão levou à criação do **Instituto de Formação Diaconal**. A formação para o ministério diaconal – em nível de terceiro grau – passa, portanto, a ser assumida e coordenada pela IECLB.

A formação integrada, que se constrói sobre um **Núcleo Teológico Comum** (NTC), traz características próprias. Apesar de ter seu início num centro de formação teológica (EST), busca a médio prazo a descentralização (em Belém/PA, p. ex. um curso de formação, voltada para a realidade do norte de nosso país, já adotou o NTC em seu currículo). Convida cada pessoa que pretende atuar num ministério específico na IECLB a apostar em sua real vocação. Aposta na abertura ecumênica, abrindo as portas para Igrejas-irmãs. Oferece a possibilidade de a Igreja abrir-se decididamente para sua missão na sociedade: além de continuar zelando pela formação de seus obreiros, a IECLB passa a preparar pessoas, em nível de terceiro grau, para atuação em outras tarefas importantes como gerontologia, creche, ensino religioso, música, entre outras.

Uma das instituições que trazia uma constante e intensiva preocupação era o **Fundo Rotativo de Financiamento**. Amparada pela decisão do Conselho Diretor, em 1995, de que tomassem medidas no sentido de cobrar as dívidas em atraso, a Diretoria Executiva deste Fundo tomou uma série de medidas, conseguindo reverter o processo.

A formação para o “**ministério**” **missionário** (cuja definição cabe ao Concílio da Igreja ora reunido) continua aos cuidados do Centro de Pastoral e Missão

(CPM), em Curitiba/PR. O CPM solicita que seu curso seja reconhecido como Bacharelado em Teologia, com ênfase em missão. Para tal, submeteu seu currículo a uma profunda reformulação, ampliando o tempo de estudos de 3 para 4 anos e meio.

Após ter passado por uma fase de estudos e por uma consulta junto aos sínodos, chega a este Concílio a proposta de criação do **Instituto de Pastoral** da IECLB. É tarefa da Igreja zelar pela atualização teológica e pela formação contínua de seus obreiros, de forma coordenada, orientada por um planejamento e em atuação conjunta com os sínodos.

3.3.2 – Formação teológica voltada especificamente para a Comunidade

Este objetivo, que serviu de ponto de partida para a criação do **Fórum Permanente de Formação e Pessoal**, por decisão do Conselho Diretor, em março de 1998, deve receber prioridade para a atuação do Fórum. Pessoas que atuam em instituições, movimentos, setores de trabalho e departamentos voltados para a formação de leigos formam uma comissão que está realizando, num primeiro momento, um levantamento de dados sobre iniciativas e recursos existentes na IECLB na área da capacitação teológica. Parte-se a seguir para a elaboração de um catálogo que sirva para a divulgação do trabalho existente (cursos, material, responsáveis, palestrantes, custos...).

“...
Na minha opinião, nós podemos integrar mais pessoas na Comunidade, distribuindo-lhes tarefas. Mas para isto precisam ser preparadas desde a infância e no ensino confirmatório, como por exemplo, ler um texto bíblico no culto, falar diante da Comunidade, e poder agir mais tarde com os membros em dificuldades de relacionamento com os casamentos, situação difícil na saúde, e poder motivar os afastados para poder participar da vida comunitária.” Leomar, Rede de Apoio à Missão, Três Pedras/RS

Um pedido que se multiplicou nos últimos anos finalmente se concretiza, após um longo trabalho realizado em equipe: neste Concílio ocorre o lançamento de um novo **Manual para Presbíteras e Presbíteros da IECLB**. Em forma de vinte fascículos temáticos, a IECLB oferece material que traz informação e zela pela formação das pessoas que dirigem suas comunidades e paróquias. A elaboração deste material brota de um trabalho conjunto, coordenado pela Secretaria de Formação e o ICTE (Instituto de Capacitação Teológica Especial), contando com a colaboração de diversos membros da IECLB e de presbíteros de Curitiba.

Após dez anos de existência do material “Somos Confirmados” sentiu-se a necessidade de partir para a

elaboração de um **novo material para o Ensino Confirmatório**. Definida a proposta curricular, o material se encontra em fase de criação. A previsão é de que no início de 1999 os primeiros quatro fascículos, a serem trabalhados no 1º ano, estejam à disposição das comunidades.

3.3.3 – Formação teológica voltada especificamente para a Escola

A IECLB volta a apostar conscientemente em sua missão no campo da educação, dedicando atenção especial às escolas ligadas a suas comunidades. A nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) do governo brasileiro ajudou a abrir uma série de novas perspectivas nesta área. A disciplina “Ensino Religioso”, p. ex., passou a ser oficialmente reconhecida. Cursos no ensino superior, que há tempo faziam parte do planejamento, estão sendo encaminhados ao MEC, com o pedido de que sejam autorizados. Dois cursos de especialização em nível de pós-graduação (“*lato sensu*”) já tiveram início no mês de julho de 1998, no Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia: um, voltado para o Ministério Escolar; outro, para o Ensino Religioso. Depois de um estudo em torno da definição do currículo da IECLB para o Ensino Religioso, encontra-se em fase de elaboração um material didático que sirva de orientação para escolas, professores e estudantes.

3.3.4 – Formação teológica voltada especificamente para Norte, Nordeste, Noroeste e Sudeste

O Conselho Diretor teve sensibilidade para perceber a necessidade de a IECLB investir no planejamento da formação teológica que levasse em conta a diversidade cultural das diferentes regiões de nosso País e, nestes contextos, considerasse a diversidade dos ministérios. Em Belém/PA, por exemplo, teve início em 1998 um curso ecumênico de formação teológica, com participação das Igrejas que compõem o CONIC. Este curso, que oferece as disciplinas básicas do Núcleo Teológico Comum, abre a possibilidade para o bacharelado em Teologia ou licenciatura em Ensino Religioso. No Espírito Santo, estuda-se a possibilidade da criação de cursos que levem em consideração as necessidades básicas das comunidades locais. Em São Paulo, a União Paroquial parte em direção a uma experiência de formação teológica complementar dirigida em especial a obreiros que fizeram sua formação teológica em instituições não ligadas à IECLB.

3.3.5 – Formação teológica voltada especificamente para o Ensino Superior

Nos últimos anos várias instituições de ensino, ligadas à rede de escolas evangélicas da IECLB, intensificaram a busca por autorização de cursos em nível de ensino superior. Percebeu-se a conveniência e a necessidade de a IECLB reunir os esforços individuais, definindo uma política de atuação conjunta nesta área. Encontra-se em fase de elaboração um projeto amplo que define a política da IECLB para sua atuação no ensino superior. É a IECLB em busca de uma proposta própria, identificada com seus princípios, para sua atuação no mundo universitário, através do apoio a instituições que já atuam nesta área ou pretendam fazê-lo.

O planejamento aplicado com sucesso na área da pós-graduação em Teologia (em que projetos são selecionados de acordo com áreas previamente estabelecidas e divulgadas) mostra-se conveniente também para avaliar projetos de pós-graduação em áreas não-teológicas, em que a IECLB deva investir. Através de um cadastro de membros que tenham curso de pós-graduação, pretende-se animar estas pessoas a contribuírem de forma ativa, com seu saber, para a atuação da IECLB em nosso País.

3.3.6 – Serviço de Projetos na Área Educacional

Encontra-se em fase de estudos a criação de um serviço de projetos dirigido especificamente para a área da formação teológica e da educação, análogo ao Serviço de Projetos para Desenvolvimento (que não se volta a projetos nesta área). Torna-se necessário manter sob uma orientação geral o universo de projetos que surgem nesta área, ora encaminhados individualmente e sem critérios definidos.

3.3.7 – Período Prático de Habilitação ao Pastorado (PPHP)

Quando da adaptação dos regulamentos do PPHP e do Exame Pró-Ministério à nova Constituição da IECLB, percebeu-se a necessidade de partir para uma reformulação do PPHP, seguindo recomendação de uma avaliação do PPHP feita em setembro de 1995. Os sínodos são solicitados a avaliar e responder a uma proposta da reestruturação que lhes foi enviada. Com o objetivo de fazer do PPHP o período de formação que ele de fato pretende ser, são propostas algumas inovações. Entre elas destacam-se: instituir ao longo do PPHP um curso estruturado, com aumento na carga de formação, criando quatro seminários que se desdobram em módulos, com conteúdo programático definido e avaliações intermediárias regulares e criteriosas; delegar a tarefa de dirigir o PPHP a um coordenador,

em tempo parcial; rever a sustentação financeira do PPHP. Caso os campos de atuação e/ou sínodos em que os candidatos ao pastorado se encontram aceitem participar do investimento financeiro, não delegando este ônus apenas ao orçamento geral da IECLB, todas estas mudanças desejáveis se tornam possíveis, com sensível redução do custo atual do PPHP.

Com a adaptação feita nos regulamentos, foi criada a Comissão de Designação e Envio. Em substituição à reunião dos Pastores Regionais, esta comissão tem a incumbência de zelar pela designação de bacharéis em Teologia para as comunidades em que realizam o PPHP e pelo envio de candidatos e candidatas ao pastorado a seu primeiro campo e trabalho. É necessário que esta comissão também invista na definição de uma política de envio para a IECLB.

3.3.8 – Continuidade

O novo Conselho da Igreja, na área abrangida por esta Secretaria, tem uma questão básica a definir: em que medida deseja dar continuidade ao modelo de atuação através do Fórum Permanente de Formação e Educação.

3.4 - Secretaria de Pessoal

(P. Ulrico Sperb)

A IECLB sempre procurou manter rigorosamente em dia seu setor de pessoal. O próprio Pastor Presidente esteve à testa desta área durante vários anos. Mesmo assim sentia-se a necessidade de que uma pessoa assumisse em tempo integral a Secretaria de Pessoal, com os seguintes objetivos:

- Manter em dia os dados dos obreiros e das obreiras da Igreja.
- Contribuir com o crescimento do Ministério Compartilhado em todos os níveis da Igreja.
- Implementar uma política de pessoal para melhorar a prestação de serviços da Igreja.
- Planejar as necessidades de obreiros e obreiras em todos os âmbitos da Igreja.
- Coordenar a solidariedade especial para com obreiros e obreiras em dificuldade.
- Colaborar com a filosofia e o planejamento da formação de obreiros e obreiras.

Para esta tarefa fui convocado à Secretaria de Pessoal, iniciando em janeiro de 1996. Desde o início procurei cumprir com os objetivos traçados. Com alegria compartilho com os conciliares algumas informações

sobre o que está ocorrendo quanto aos objetivos colocados.

3.4.1 - O quadro de pessoal

Em nosso banco de dados informatizado mantemos um bom controle sobre a situação funcional e familiar de nossos obreiros e obreiras. Em setembro/98 nosso quadro era o seguinte:

Pastores Ativos	561
Pastoras Ativas	74
Candidatos ao Pastorado (PPHP)	22
Candidatas ao Pastorado (PPHP)	14
Pastores Licenciados	19
Pastoras Licenciadas	7
Pastor/a em Disponibilidade(1 tratamento de saúde)	2
Pastores/as em situação a ser definida	8
Pastores Eméritos	69
Total no Serviço Pastoral	776
Obreiros Catequistas	36
Obreiras Catequistas	94
Total no Serviço Catequético	130
Obreiros Diaconais	16
Obreiras Diaconais	90
Obreiras Diaconais licenciadas	4
Obreiro Diaconal aposentado	1
Diaconisas	37
Diaconisas jubiladas	24
Total no Serviço Diaconal	172
Outros Obreiros (Cônjuges de Mission. da Noruega)	6
Viúvas de Pastores	41
Total de Pessoas abrangidas pela Secretaria de Pessoal	1.125
Pastores da Alemanha (Baviera 11; Hermannsburg 7; outros: 7)	25
Noruega 4; EEUU 3; Japão 1; Suécia 1; Suíça 1; Letônia 1	11

Desde o último Concílio sente-se um crescimento na caminhada do Ministério Compartilhado. O Ministério Compartilhado na IECLB está fundamentado no trinômio *catequese, pregação e diaconia*, conforme Mt 9.35: *E percorria Jesus todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de enfermidades.*

Atualmente temos as seguintes situações no quadro de obreiros e obreiras:

- Distribuição de pastores e pastoras nas diversas funções:

I. Pastores em paróquias: 505

II. Pastores em funções extra-paroquiais:

FUNÇÃO EXTRA-PAROQUIAL	Nº
Cargo Eletivo (Pastor Presidente e Pastores Sinodais)	19
Cedência (para fora da IECLB = 8 no Brasil; 14 no Exterior)	22

Docência (EST = 22; CPM = 3; CETEOL = 1)	26
Evangelistas	3
Intercâmbio (com a IEA – Igreja Evangélica na Alemanha)	8
Liberação (para dentro da IECLB)	22
Pastorado Escolar	8
Pós-Graduação (11 no Brasil; 4 na Alemanha)	15
Secretaria Geral	6
Total	129
Ligados/as ao orçamento da IECLB	32
Não ligados/as ao orçamento da IECLB	97

b) Situação funcional dos 130 Obreiros e Obreiras Catequistas: 50% receberam a Ordenação ou estão em vias de serem ordenados.

c) Situação funcional dos 110 Obreiros e Obreiras Diaconais, lembrando que todas as Diaconisas receberam a consagração: também 50% foram ordenados ou estão encaminhando sua ordenação.

3.4.2 - A virada

A grande virada que aconteceu nos últimos dois anos se refere às vagas pastorais. Enquanto que anteriormente sempre havia mais vagas do que pastores, hoje ocorre o contrário. Esta nova situação é uma bênção para a Igreja, pois nos desafia a irmos além do modelo tradicional do pastorado. A Secretaria de Pessoal procura viabilizar alternativas e buscar novas possibilidades missionárias:

- Incentivo a novas formas de pastorado. A nova Constituição da IECLB prevê inclusive pastorados de tempo parcial ou voluntário (Art. 6º, Item VI).
- Aceitação de convites para a cedência de pastores a Igrejas-irmãs no exterior.
- Cedências de pastores a organizações congêneres no Brasil.
- Abertura de novos pastorados e campos de trabalho no âmbito da IECLB.
- Busca do reconhecimento oficial da Faculdade de Teologia - o que possibilitará a atuação de pastores em outras áreas, com o diploma reconhecido.

Não estamos desestimulando as vocações, pelo contrário, apoiamos quem quiser abraçar o ministério pastoral. Juntos iremos encontrar alternativas para o exercício do pastorado. Numa ação conjunta da Secretaria Geral, do Fórum Permanente de Formação e Educação e dos sínodos estamos procurando traçar um perfil das necessidades de obreiros e obreiras diaconais, catequistas, pastores e pastoras em nossas paróquias e demais campos de trabalho. Neste sentido é muito importante que tenhamos o máximo de precisão em nossa atualização estatística.

3.4.3 - Acompanhamento de obreiros e obreiras

Os sínodos estão instituindo equipes multidisciplinares, com médicos, terapeutas, advogados, psicólogos e obreiros. Estas equipes visam atender obreiros e obreiras e seus familiares que estejam em dificuldades. A Secretaria de Pessoal presta assistência na busca por soluções em tais casos. A Secretaria de Pessoal participa do Fórum Permanente de Formação e Educação. No âmbito deste Fórum o Secretário de Pessoal coordena o 5º Bloco “Planejamento de pessoal” e o 7º Bloco “Solidariedade a obreiros e obreiras em dificuldade”.

3.4.4 - Projetando o futuro

Em 2 Co 4.5 temos um bom fundamento bíblico que deve nortear a ação de todo quadro de obreiros e obreiras da IECLB: *Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor, e a nós mesmos como vossos servos por amor de Jesus.* A IECLB quer anunciar o Evangelho de Jesus Cristo e servir ao próximo. E com vistas a melhorar cada vez mais a prestação de serviços da Secretaria de Pessoal, projetam-se para os próximos tempos alguns passos importantes:

- Criação do Fórum Permanente para Assuntos de Pessoal - isto trará bons benefícios à Igreja, pois assim um grupo maior de pessoas poderá colaborar com o planejamento e o apoio ao nosso quadro de obreiros e obreiras.
- Aprofundamento da colaboração entre a Secretaria de Pessoal e os sínodos, a qual já é muito boa.
- Implementação de alternativas de serviço para obreiros e obreiras, ampliando as possibilidades de atuação dentro da Igreja e também fora dela.
- Colaboração com a proposta de aperfeiçoamento dos Regulamentos dos diversos Ministérios, não só visando a nova estrutura da Igreja, mas também buscando uma adaptação aos novos desafios.
- Viabilização de recursos humanos e materiais para o apoio a obreiros e obreiras em dificuldade. Considerando que a Secretaria de Pessoal abrange um total de 1.126 pessoas e se adicionarmos a estas seus familiares, é importante para a IECLB - em seus sínodos e em seu todo - manter meios de um pronto atendimento em casos mais urgentes e difíceis.
- Incentivo à união de forças do quadro de obreiros e obreiras em torno do crescimento da IECLB. Para que nossa Igreja possa cumprir com sua missão e vocação é muito importante que as pessoas que nela servem estejam firmes e unidas em torno de sua causa.

A Secretaria de Pessoal quer ser um lugar especial para que as obreiras e os obreiros tenham um tempo de serviço abençoado e frutífero em sua Igreja.

3.5 - Secretaria de Economia

(Helvino E. Pufal)

Três fatores marcaram a gestão financeira desde o Concílio de Toledo até o Concílio de Rodeio 12: o agravamento das dificuldades financeiras, a liquidação do FERAP e a introdução do dízimo.

3.5.1 - Agravamento das dificuldades financeiras

O balanço do ano de 1995 já fechava com um déficit (R\$ 210.881,78), principalmente devido à concessão de um reajuste extemporâneo do valor da subsistência-base de obreiro, que não teve a contrapartida suficiente na receita realizada. Os balanços dos anos de 1996 e 1997 também fecharam com déficit, R\$ 119.127,86 e R\$ 382.851,93, respectivamente. Estes déficits foram cobertos com recursos do Fundo de Reserva.

O que causou estes déficits? Os orçamentos de 1996/97 foram realizados, na parte da despesa, rigorosamente conforme o previsto. O descontrole deu-se na receita. As cotas de contribuição previstas não entraram. Em 1996 ainda conseguimos arrecadar 76% das cotas previstas até o dia 31 de dezembro. Em 1997 a situação piorou. Até o fim do ano arrecadamos apenas 65% das cotas. Um segundo fator de desequilíbrio da receita está na valorização do Real em relação à moeda estrangeira, principalmente do marco alemão. Em fevereiro de 1995 eram necessários DM 834,34 para pagar uma Subsistência-Base de Obreiro (= R\$ 442,20). Três anos mais tarde são necessários DM 1.587,70 para cobrir a mesma SBO (= R\$ 960,50). Ao mesmo tempo as entidades doadoras do exterior estão

reduzindo seus aportes, pois também estão sofrendo uma crise financeira.

3.5.2 - A liquidação do FERAP

Em janeiro de 1997 finalmente a LUTERPREV conseguiu a aprovação de seu plano básico de aposentadoria e começou a operar. Com isso, o FERAP (Fundo Especial de Ressarcimento e Apoio Pecuniário) formado pelas contribuições recolhidas até 31-12-1995 pelos campos de trabalho, paróquias e pastores, foi solicitado a repassar às pastoras e aos pastores ativos os valores que lhes foram prometidos para dar entrada nos seus planos de aposentadoria na LUTERPREV. Cada um recebeu o valor correspondente a seus anos de participação plena no sistema INSS/FERAP. Para saldar estes valores foram gastos todos os recursos líquidos do FERAP, sendo necessário, ainda, que o caixa da Igreja fizesse um adiantamento. Mas o FERAP devia ainda aos pastores e pastoras os valores do Pecúlio por Tempo de Ministério (PTM) correspondente ao período até 31-12-1995. Do patrimônio do FERAP restavam apenas os imóveis, cuja liquidação era lenta devido à conjuntura econômica. Em vista da grande expectativa dos pastores e das pastoras de receber também este valor, a Secretaria Geral, com autorização do Conselho Diretor, procurou por meios para saldar também esta dívida. Isto foi possível através de um empréstimo da Igreja Evangélica Luterana na Baviera de DM 3.000.000,00, que deverá ser devolvido num prazo de cinco anos, com recursos da venda de imóveis. A este valor foram acrescentados ainda recursos vindos das reservas da IECLB.

No total, saíram do FERAP, até 31-07-1998, os seguintes recursos:

Custo Implantação Luterprev		1995	127.446,62	
		1996	150.998,76	
		1997	94.875,20	373.320,58
Rateio p/aquisição planos Luterprev			2.287.264,44	2.287.264,44
Pagamento	de PTM 1995		208.878,35	
	1996		259.173,04	
	1997		3.929.094,79	
	1998		57.497,07	4.454.643,25
Total			7.115.228,27	7.115.228,27

A situação patrimonial do FERAP em 31-07-1998 é a seguinte (os valores dos imóveis são os de venda, por isso não coincidem com os do balanço):

ATIVO	
Créditos ref. Venda de imóveis	R\$ 715.284,04
Salas comerciais à venda, Edifício Grand Plateau	R\$ 2.954.839,85
Imóvel na C. Colombo, P. Alegre (sub judice)	R\$ 250.000,00
Terreno S. Leopoldo, Rua A. Ribas (sub judice)	R\$ 45.000,00
Dois apartamentos em Gramado*	R\$ 200.000,00
Total	R\$ 4.165.123,89

(*Sob administração da CAF. Serão vendidos, somente caso o patrimônio restante for insuficiente.)

PASSIVO	
PTM a ser pago	R\$ 35.740,88
Dívida com a Igreja na Baviera (DM 3.000.000,00)*	R\$ 1.950.000,00
Adiantamento da IECLB	R\$ 2.193.704,34
Total	R\$ 4.179.445,22

(*Não estão incluídos os juros do empréstimo referentes ao período até 31-07-98.)

Com o pagamento do PTM, o patrimônio do FERAP foi distribuído entre pastores e pastoras nos moldes definidos pelo Conselho Diretor (reunião do CD de setembro de 1995, item 2.5.; decisão complementar em reunião do CD de março de 1996, item 3.3.). O balanço acima mostra que já agora faltam R\$ 14.321,33 para cobrir os compromissos do FERAP. É uma incógnita se os imóveis poderão ser vendidos pelo valor estipulado. Portanto, não há mais nada a distribuir. O patrimônio restante do FERAP está à disposição da IECLB para cobrir o empréstimo recebido da Baviera e o adiantamento fornecido pela caixa da Igreja. Caso o patrimônio for insuficiente para saldar estas pendências, a IECLB terá que assumir o prejuízo.

3.5.3 – Introdução do dízimo

Desde o início do ano de 1998 está em vigor a nova regra de contribuição à IECLB. Em lugar das antigas cotas as comunidades e paróquias agora são solicitadas a mandar 10%, o “dízimo” de suas receitas ao Sínodo, que fica com 3% e repassa os outros 7% ao orçamento central da IECLB. Como toda mudança, também esta exige um período de conscientização e aprendizagem. O empenho da Secretaria Geral de difundir a informação sobre o novo sistema, através de publicações nos órgãos da igreja, o caderno de “Orientações” e cartas circulares não foi suficiente para que todas as comunidades começassem a praticar o novo sistema a partir da data prevista. O quadro da receita obtida através do dízimo no primeiro semestre de 1998 é o seguinte:

Dízimo do 1º semestre de 1998, por Sínodo, comparado com o nº de pastorados em Paróquia e o nº de membros

SÍNODOS	dízimo arrecadado	% total arrecadado	Membros	% total de Membros	Valor por membro	Nº de Pastorados	Valor por pastorado	Valor por pastorado por mês
Brasil Central	7.989,93	0,80%	2.149	0,30%	R\$ 3,72	13	614,61	102,44
Centro Sul Catarinense	66.708,23	6,69%	42.040	5,97%	R\$ 1,59	35	1.905,95	317,66
Centro-Campanha Sul	67.058,33	6,72%	52.020	7,38%	R\$ 1,29	34	1.972,30	328,72
Amazônia	7.063,26	0,71%	7.248	1,03%	R\$ 0,97	13	543,33	90,55
Espírito Santo a Belém	50.169,46	5,03%	61.431	8,72%	R\$ 0,82	40	1.254,24	209,04
Mato Grosso	5.167,63	0,52%	7.401	1,05%	R\$ 0,70	17	303,98	50,66
Nordeste Gaúcho	64.300,64	6,45%	57.953	8,22%	R\$ 1,11	31	2.074,21	345,70
Noroeste Rio-grandense	32.599,43	3,27%	43.659	6,19%	R\$ 0,75	31	1.051,59	175,27
Norte Catarinense	128.290,84	12,86%	72.036	10,22%	R\$ 1,78	39	3.289,51	548,25
Paranapanema	50.377,17	5,05%	14.236	2,02%	R\$ 3,54	28	1.799,18	299,86
Planalto Rio-grandense	19.574,87	1,96%	46.713	6,63%	R\$ 0,42	29	675,00	112,50
Rio dos Sinos	104.134,03	10,44%	53.471	7,59%	R\$ 1,95	43	2.421,72	403,62
Rio Paraná	42.202,29	4,23%	31.737	4,50%	R\$ 1,33	31	1.361,36	226,89
Sudeste	82.888,89	8,31%	24.482	3,47%	R\$ 3,39	39	2.125,36	354,23
Sul-Rio-grandense	43.578,81	4,37%	34.769	4,93%	R\$ 1,25	23	1.894,73	315,79
Uruguai	29.209,83	2,93%	35.957	5,10%	R\$ 0,81	25	1.168,39	194,73
Vale do Itajaí	155.223,29	15,56%	80.059	11,36%	R\$ 1,94	39	3.980,08	663,35
Vale do Taquari	41.055,81	4,12%	37.393	5,31%	R\$ 1,10	18	2.280,88	380,15
Soma	997.592,73	100,00%	704.754	100,00%	R\$ 1,42	528	1.889,38	314,90

(*Obs.: Dízimo calculado a partir dos valores recebidos e identificados pela Secretaria Geral até 10-08-98. Número de pastorados conforme banco de dados da Secretaria Geral)

O quadro mostra uma variação muito grande dos valores recolhidos por paróquia e por membro. É um sinal de que nem todas as comunidades recolhem o dízimo correta e mensalmente. Muitas comunidades manifestam resistência a entregar a parte correspondente aos lucros de festas, promoções, coletas dos grupos e receitas extraordinárias. O total recolhido corresponde a apenas 72% do previsto para o período.

3.6 - Secretaria de Comunicação

(P. Cláudio Schubert)

3.6.1 - A comunicação numa Igreja sinodal

Nestes dois últimos anos a comunicação procurou adaptar-se à nova estrutura da IECLB. Em sua reorganização, este setor se pautou por dois referenciais centrais: a descentralização e a preocupação com a unidade da Igreja. No mês de agosto/97 aconteceu o **1º Fórum de Comunicação** da IECLB. Este encontro foi histórico, pois além de reunir os principais meios, instituições e representantes de comunicação, os participantes deste evento elaboraram uma proposta de comunicação para a IECLB sinodal. Foi sugerido que cada Sínodo tenha seu Coordenador ou Coordenadora Sinodal de Comunicação, e estes, juntamente com o Secretário(a) de Comunicação formem uma Coordenação Nacional de Comunicação. O Fórum de Comunicação da IECLB/98, realizado no mês de junho, aprofundou e ampliou esta reflexão, iniciando uma proposição conclusiva. O Fórum de Comunicação da IECLB/99 a ser realizado no 1º semestre do próximo ano, deverá levar uma proposta conclusiva à direção da Igreja, definindo mais claramente a função da Coordenação Nacional de Comunicação, sua composição, sua relação com o/as Coordenador/as Sinodais de Comunicação, instituições de comunicação, meios de comunicação e Secretaria de Comunicação.

3.6.2 – Coordenadores e Coordenadoras Sinodais de Comunicação

Os 18 sínodos da IECLB contam com seu/sua Coordenador/a Sinodal de Comunicação. A maioria dos sínodos está optando pela formação de equipes ou Conselhos de Comunicação. Está claro para o setor de comunicação que estes Conselhos Sinodais têm a tarefa de serem instrumentos e facilitadores da missão no Sínodo. Por isso é importante sua inserção na política missionária sinodal.

3.6.3 - Cursos de Formação em Comunicação nos sínodos

A grande prioridade apontada no Fórum de Comunicação/98 foi a formação em comunicação nos sínodos. Para tal, Conselho de Comunicação da IECLB e Secretaria de Comunicação estão oferecendo, neste

segundo semestre de 1998, cursos na área de rádio, jornal, planejamento em comunicação. Nos meses de janeiro ou fevereiro/99, em parceria com o Instituto de Capacitação Teológica Especial (ICTE), será oferecido um curso intensivo de televisão na Ilha de Vídeo da Escola Superior de Teologia.

3.6.4 - Conselho de Comunicação

O Conselho de Comunicação está desempenhando um papel muito importante na reorganização da comunicação na Igreja. Nesses dois últimos anos alguns integrantes solicitaram seu afastamento do Conselho. A atual composição, no entanto, está sendo muito eficiente, trazendo uma contribuição decisiva para a comunicação na IECLB. O presidente do Conselho de Comunicação é o jornalista e bacharel em teologia Ricardo Fiegenbaum.

3.6.5 - Fundação ISAEC de Comunicação

A Fundação ISAEC de Comunicação (FIC) é formada pelas emissoras de rádio União de Novo Hamburgo (RS) e Blumenau (SC). A gestão administrativa da FIC está sendo realizada por profissionais da área. Mesmo ainda saldando débitos trabalhistas do passado, é possível dizer que as duas emissoras gozam de boa saúde financeira e de um excelente prestígio de audiência nas cidades de sua abrangência. A atual presidente da FIC é a empresária Hanny Taeschner Hopfer.

3.6.6 - Site da IECLB

A página da IECLB na Internet foi um importante passo da IECLB na área da comunicação, neste ano de 1998. É mais um canal de comunicação da Igreja com o mundo. No site disponibilizamos informações que nos apresentam como Igreja de doutrina luterana. A veiculação de informações pela Internet é ágil e com custos baixos, considerando os meios convencionais. O endereço do site é o seguinte www.ieclb.org.br

Nestes dois últimos anos a comunicação procurou adaptar-se à nova estrutura da IECLB. Em sua reorganização, este setor se pautou por dois referenciais centrais: a descentralização e a preocupação com a unidade da Igreja

3.6.7 - Notícias IECLB

Notícias IECLB é um link onde disponibilizamos informações sobre o que acontece na Igreja. São notícias da direção da Igreja e de comunidades, instituições e sínodos que nos enviam seus eventos de interesse nacional. Esta é uma comunicação de duas

vias, pois recebemos as informações e as

disponibilizamos para os meios de comunicação da Igreja, para os veículos seculares e para as pessoas interessadas em saber o que se passa na IECLB. As notícias são renovadas semanalmente. O endereço é o seguinte noticias@ieclb.org.br. Com este *link* está se concretizando um antigo anseio do setor de comunicação na IECLB, isto é, ter um centro de recepção e divulgação de notícias na Igreja.

3.6.8 - Igreja e Imprensa

A inserção de uma Igreja na mídia nem sempre é fácil. Por isso estamos tratando deste assunto com profissionalismo. Além de agilizar o fluxo de informações internas pelo *site* da IECLB e especialmente pelo **Notícias IECLB**, nos assessoramos de profissionais de comunicação para a divulgação de eventos importantes na Igreja, como da visita da comitiva da Igreja Evangélica da Alemanha, em agosto/97, e visita do presidente da Federação Luterana Mundial em abril/98, entre outros. Os resultados têm sido importantes e colocado a IECLB nos principais jornais do País.

3.6.9 - Editora Sinodal

Nesses dois últimos anos, a Editora Sinodal está desempenhando com eficiência sua tarefa de publicar e distribuir livros teológicos e pastorais, calendários e devocionários. Com sua gráfica e livraria ela edita e distribui livros ligados ao cotidiano, à edificação cristã, literatura infantil e juvenil. No ano de 1996 a Editora publicou 34 títulos novos e reeditou 28, totalizando 161.300 exemplares. No ano de 1997 foram lançados 33 títulos e reeditados 34, totalizando 156.240 exemplares. A Editora Sinodal encontra-se em São Leopoldo-RS e seu diretor-geral é o jornalista Eloy Teckemeier.

3.6.10 - Centro de Literatura

O Centro de Literatura é formado pela Literatura Evangelística, Livraria Martin Luther e Gráfica e Editora Otto Kuhr. A gráfica foi inaugurada em outubro/97. Este centro produz e divulga materiais evangelísticos que tratam de temas ligados à fé e a ética cristã. No último período o centro produziu 22 títulos novos e reeditou 9 itens, resultando aproximadamente em 1.537.500 folhetos evangelísticos. A sede fica em Blumenau-SC e seu diretor é o pastor Friedrich Gierus.

3.6.11 - Comissão Interluterana de Literatura

A Comissão Interluterana de Literatura (CIL) existe desde 1965 e é formada pela Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) e pela IECLB. A CIL coordena a publicação de *Obras de Lutero* e o devocionário *Castelo Forte*, que no ano de 1998 atingiu

uma tiragem de 72 mil exemplares. O editor da CIL é o pastor Darci Drehmer, da IECLB, e o presidente é o reverendo Paulo Weirich, da IELB.

3.6.12 - Luteranos Unidos em Comunicação

Luteranos Unidos em Comunicação (LUC) é um órgão formado pelas Igrejas Luteranas da América Latina. A sub-região Brasil é composta pela IELB e IECLB. No Brasil, LUC procura fomentar uma reflexão ecumênica sobre temas ligados à comunicação. O atual presidente de LUC-Região Brasil é o pastor da IECLB João Artur Müller da Silva.

3.6.13 - Jornais da IECLB

A IECLB tem em circulação diversos jornais. Entre eles, o *Jornal Evangélico Luterano* de circulação nacional e jornais de abrangência sinodal como *O Semeador*, *A Partilha*, *O Caminho*, este último com uma tiragem de 42 mil exemplares. Com alegria constatamos que novos jornais estão surgindo em âmbito sinodal como nos sínodos Nordeste Gaúcho e Noroeste Rio-grandense. A busca contínua consiste em somar esforços entre estes veículos para sermos mais eficientes na comunicação escrita.

3.6.14 - Ilha de Vídeo

A Ilha de Vídeo na Escola Superior de Teologia/EST está produzindo vídeos para comunidades, sínodos e instituições da Igreja. Além disso, serve para exercitar estudantes de teologia na prática da comunicação visual. De momento, numa parceria entre EST e Secretaria Geral, um profissional trabalha em tempo parcial na Ilha.

3.6.15 - Biênio “Aqui você tem lugar”

Neste dois últimos anos o tema “Aqui você tem lugar” esteve presente na reflexão das comunidades. Respondendo aos anseios existentes, foram elaborados e disponibilizados em nível nacional mais de 25 diferentes subsídios.

3.6.16 - Os desafios

Os desafios na comunicação são cada vez maiores, diante da relevância crescente que esta área assume no contexto brasileiro e mundial. De maneira sintética é possível dizer que *não se faz mais missão sem uma boa comunicação*. Em termos concretos é possível apontar alguns desafios:

- Concretizar a política de comunicação em andamento entre sínodos, instituições de comunicação e Secretaria Geral.

- Continuar agilizando o fluxo interno e externo das informações.
- Continuar investindo na formação de lideranças em comunicação.
- Ampliar o uso do *sítio* da IECLB no que se refere ao tráfego de informações institucionais e administrativas.
- Instalar um servidor próprio da IECLB.
- Continuar investindo no *Notícias IECLB*, caminhando na composição de uma Central de Informações da Igreja.

4 - Departamentos

4.1 - Departamento de Diaconia (Diaconisa Hildegart Hertel)

O Departamento com seus diversos serviços continua desempenhando seu papel de mobilizar, apoiar e assessorar as comunidades e instituições no que diz respeito ao trabalho diaconal. Oito são os executores, distribuídos em diferentes responsabilidades temáticas.

No dia 1º de julho de 1998 o Departamento completou 10 anos de funcionamento. Os executores do Departamento de Diaconia junto com os assessores e grupos de apoio refletiram sobre algumas formas de divulgação dos 10 anos que vão se dando entre julho 1998 a julho 1999. Iniciamos com um encarte no *Jornal Evangélico Luterano* de julho de 1998.

4.1.1 - Diagnóstico Participativo do Departamento de Diaconia

Algumas pessoas, junto com o assessor externo, estão terminando de elaborar os Termos de Referência, para serem avaliadas algumas áreas pelas quais o Departamento responde. Entre as mesmas o Serviço de Projetos de Desenvolvimento tem prioridade.

4.1.2 - Diaconia da IECLB integra a Federação Mundial da Diaconia

O Ministério Diaconal da IECLB integra, desde maio de 1997, a principal organização mundial de Diaconia. A solicitação de ingresso do Departamento de Diaconia da IECLB junto à Federação Mundial de Diaconia ocorreu no final de 1996. Em maio de 1997, o comitê executivo da Federação aprovou o pedido. Em 1999, o Departamento de Diaconia da IECLB será responsável pela organização da Conferência do DOTAC (Diaconia of the Americas and the Caribbeans). (Cf. Diaconia Informa, Ano 2, nº 3, p. 3).

4.1.3 - Seminário Nacional da Terceira Idade

Sob o tema *Terceira Idade: Aqui você também tem lugar*, 106 participantes, representando as diversas regiões eclesiais da IECLB, estiveram reunidos de 25 a 28 de agosto/97, em Rodeio 12/SC. O encontro teve como objetivo encontrar motivações, desafios, referências,

métodos e estratégias para o trabalho com os idosos nas comunidades luteranas. (cf. Diaconia Informa, Ano 2, nº 3, p. 7).

4.1.4 - Seminário dos Grupos de Apoio e de Assessoria

O seminário reuniu em torno de 80 pessoas, representando as seguintes áreas e grupos do Departamento:

- ❖ Grupo de Assessores
- ❖ Comissão do Serviço de Projetos
- ❖ Comissão Nacional das Lideranças com Idosos
- ❖ Dirigentes de Ancionatos
- ❖ Comissão Nacional das Crianças e Adolescentes Empobrecidos
- ❖ Grupo Nacional de Apoio à Pessoa Portadora de Deficiência
- ❖ Conselho de Obreiros Diaconais (COD)
- ❖ Conselho de Ministério Diaconal

Este Seminário foi o primeiro a congregar os responsáveis pelas diferentes áreas de atuação do Departamento. Trabalhou-se sob três eixos fundamentais, a saber:

- a) ReConstituição histórica das diversas áreas diaconais no Brasil;
- b) Fundamentação bíblica para o trabalho diaconal nas diferentes realidades;
- c) Motivação e planejamento para o trabalho futuro.

Cada grupo ou área temática pôde desenvolver seu planejamento para o próximo ano, o qual foi compartilhado com a plenária. Cada grupo também pôde apresentar suas expectativas em relação ao futuro trabalho do Departamento de Diaconia.

4.1.5 - Seminário da Criança e Adolescente Empobrecidos

Realizado no período de 18 a 20 de maio de 1998 em Rodeio 12, SC, com 48 participantes, este seminário tratou principalmente de políticas públicas e planejamento estratégico.

4.1.6 - O Serviço de Projetos de Desenvolvimento (SPD)

Concluindo o processo de transição de pessoal do SPD, Carlos Gilberto Bock assumiu, em março de 1997, a função de Secretário Executivo, a qual estava sendo ocupada por

Mônica Kupka. O fato de a equipe do SPD ser, em sua maior parte, bastante jovem em suas novas atribuições, certamente repercutiu no andamento das atividades. À falta de maior experiência, buscou-se contrapor um trabalho integrado de equipe, baseado no diálogo e na cooperação mútua. Pode-se afirmar que, neste sentido, o ano de 1997 deixou um saldo positivo.

4.1.7 - Fundo para Pequenos e Médios Projetos

O Fundo para Pequenos e Médios Projetos foi novamente aprovado para os próximos três anos, de julho de 1998 a julho 2001. Este Fundo visa em primeiro lugar atender as comunidades da IECLB. As diretrizes são as mesmas que orientam os projetos do SPD.

As agências parceiras da IECLB, na área do desenvolvimento, continuam sendo: Federação Luterana Mundial (FLM); Pão Para o Mundo (PPM) e Associação Evangélica de Cooperação e Desenvolvimento (EZE).

4.1.8 - Curso de Formação de Multiplicadores da Diaconia

Está em andamento o terceiro curso para pessoas não-obreiras no Estado de Santa Catarina, antiga RE II, formando multiplicadores na área diaconal. Em média cada curso tem 20-23 participantes, num total de 120 horas ministradas. A demanda que vem ao Departamento de Diaconia vai além das possibilidades de ser atendida pelas pessoas encarregadas. Sabemos que podemos ser apenas sinais da manifestação do amor de Deus através de ações concretas.

Somos instrumentos nas mãos de Deus e desejamos, apesar de nossas limitações, continuar dando nossa parte no contexto da IECLB neste País a fora. Os dons, a força e a motivação são supridas pelo Deus da vida em cujo serviço estamos.

4.2 - Juventude Evangélica

4.2.1 - Introdução

O ano de 1998 está marcado por mudanças na sociedade e na Igreja. São as eleições de

outubro e é a reestruturação da IECLB em todos os níveis. Como pano de fundo, estamos prestes a entrar no novo milênio, recordando os 500 anos da colonização do Brasil. Tudo isso desperta novos desafios, mas também traz dúvidas e inquietações, mais do que certezas.

Como juventude da IECLB e cidadãos e cidadãs jovens, vivemos fortemente os reflexos de todas as redefinições, ora sendo nossos projetos ignorados, ora esperando que sejamos os protagonistas da história. Por isso temos a certeza e a clareza da necessidade de articulações nacionais que auxiliem a juventude a compreender-se melhor no mundo e na Igreja.

A continuidade do Departamento Nacional para Assuntos da Juventude e do Conselho Nacional da Juventude Evangélica são fundamentais neste momento histórico, pois serão os elos entre os sínodos e os motivadores para que cada jovem assuma sua Igreja, seu ser cristão e sua cidadania no presente, bem como no futuro.

O Conselho Nacional da Juventude Evangélica (CONAJE) e o Departamento Nacional para Assuntos da Juventude (DNAJ) têm cada um incumbências específicas e orçamento próprio, mas trabalham em parceria. O CONAJE e o DNAJ são ambos órgãos de planejamento de todo o trabalho que se refere à Pastoral da Juventude da IECLB, enquanto o DNAJ também tem a incumbência de ser o órgão executivo do planejamento conjunto, órgão de assessoria e formação e órgão burocrático no que se refere ao trabalho entre jovens. Por isso, este relatório representa as atividades do Conselho e do Departamento, que não têm como serem separadas.

4.2.2 - Principais atividades 1997-1998

Reestruturação do trabalho: Juventude Evangélica ultrapassa o modelo "Grupos de JE". Por isso, necessita-se com urgência de novas frentes de atuação. Para que isto aconteça, estamos reformulando os objetivos e a composição do atual CONAJE, como também dos Conselhos Sinodais, para que sejam conselhos que contemplam, animam, articulam e integram os diversos trabalhos entre jovens na IECLB (confirmandos, universitários, escolares, jovens casais, jovens na rua e outros). Esta, concretamente, é a reestruturação do trabalho entre jovens dentro da nova estrutura da IECLB,

que ultrapassa uma mera adaptação das diretrizes da JE.

Administração das verbas do CONAJE: Nos últimos dois anos o CONAJE experienciou uma nova modalidade de administração de suas verbas, ou seja, as duas coletas anuais passaram a ser de responsabilidade total do Conselho. O dinheiro continua centralizado na Secretaria de Economia da IECLB, mas a decisão sobre o uso do mesmo é do Conselho.

O CONAJE decidiu repassar verba do seu orçamento, mediante projeto, para o trabalho entre jovens aos antigos distritos eclesiais, ou atuais sínodos. Em 1997 quatro Distritos pediram verba e, até o momento, dois sínodos. Vários distritos e sínodos decidiram não pedir dinheiro do CONAJE porque querem prover verbas próprias, o que fez com que o Conselho pudesse assumir outras iniciativas, como a produção do folheto “Aqui você tem lugar” para a divulgação, conscientização e simultânea arrecadação de verbas para o trabalho entre jovens na IECLB.

Festival de Arte e Congresso Nacional: Estas duas atividades foram canceladas para este ano devido à reestruturação nos sínodos. Em substituição, acontecerá o Fórum Nacional da Juventude, em novembro próximo, em Curitiba. O Fórum pretende animar os novos coordenadores e coordenadoras sinodais da juventude e planejar metas de trabalho para os próximos dois anos.

Produção de material e formação de pessoal: Há uma carência muito grande na área de material didático-pedagógico da IECLB e de pessoas (leigos e obreiros) preparadas e animadas para o trabalho entre jovens. Por isso, as maiores metas do DNAJ nestes dois anos estão sendo a produção e confecção de materiais e a formação e atualização de quadros de liderança para o trabalho entre jovens. Nestas áreas citamos:

- Produção e edição do vídeo “Jovem aos 100”;
- Publicação do 1º volume da coleção PalavrAção, “Cidadania: uma questão da fé”;
- Realização do 1º Curso Nacional de Multiplicadores e Multiplicadoras para o Trabalho entre Jovens;

- Realização de dois Cursos Bíblico Ecumênicos, em nível de Rio Grande do Sul;
- Elaboração de um encarte especial do boletim *Firmando Pé* pelos seus 10 anos, no JOREV;
- Continuidade na elaboração bimestral do *Firmando Pé* e no oferecimento de Oficinas de Liderança.

Reuniões periódicas: a presidência do CONAJE e a equipe do DNAJ passaram a ter reuniões mais periódicas para planejar e organizar as atividades entre as reuniões bianuais de todo o Conselho. Esta prática está sendo de grande valor.

Falta de verbas para o DNAJ: Ainda precisamos lembrar que o atual projeto financeiro do DNAJ não foi o suficiente para realizar o que estava proposto, devido a algumas questões práticas e bem concretas como: desvalorização da moeda estrangeira, aumento salarial, licença maternidade da coordenadora e simultâneo contrato do secretário para tempo integral por este período, aumento do aluguel e condomínio. Exemplificando: no projeto 1996 a 1998 recebemos DM 70.000 por ano, equivalente a mais ou menos R\$ 45.500,00. Temos gastos de R\$ 41.932,75 com salários, encargos e moradia, sobrando aproximadamente R\$ 3.567,25 para todo o trabalho e demais despesas. A partir de junho do corrente ano o CONAJE está repassando dinheiro das coletas para sustentar o trabalho do DNAJ até o final deste ano.

4.2.3 - Perspectivas 1999-2000

Atividades de planejamento e articulação com o CONAJE, os sínodos, os setores afins, entidades ecumênicas:

- Assessoria e serviços para Conselhos Sinodais da Juventude e setores de trabalho, departamentos e instituições.
- Formação de obreiros, obreiras, leigos e leigas, através de Curso de Multiplicadores e Multiplicadoras para o Trabalho entre Jovens e Curso de Especialização (lato sensu).
- Formação de jovens, através de Oficinas de Liderança.
- Formação de estudantes da EST, através de Cadeira Optativa em Teologia Prática.
- Elaboração de material de formação, como Coleção PalavrAção, cadernos temáticos,

audiovisuais.

- Produção de material de informação, como boletim *Firmando Pé*, folhetos, correspondências, instalação de uma página na internet (Home Page).
- Produção de material de divulgação, como camisetas, bôtons, adesivos, canetas, cartazes e outros.

Conclusão:

Conforme pesquisa realizada a nível nacional no início deste ano, seu público demonstra reconhecer a importância do trabalho desenvolvido pelo DNAJ, avalia-o favoravelmente, mas considera seu alcance limitado, apontando falhas principalmente na divulgação dos serviços e no acesso a eles. Desse modo, depreende-se que existe uma

"...

Tenho 17 anos e há quatro anos também trabalho com a Escola Dominical. Na nossa Comunidade existe uma dificuldade em reunirmos as crianças por causa do grande problema das distâncias. Eu, para ir à igreja, tenho de me deslocar 22 km, mas existem pessoas, famílias que precisam se deslocar 120 km para participar de um culto."

demanda que já é superior à capacidade de operacionalizar o atendimento. As limitações da capacidade de expandir os serviços aos níveis demandados pelos jovens, obreiros e obreiras se deve, provavelmente, ao fato de haver uma concentração de tarefas a um reduzido quadro de pessoal.

Nos últimos três anos o DNAJ realiza todas suas atividades tendo como funcionários a coordenadora de tempo integral e um secretário em tempo parcial. Agora, com o projeto de solidificação e expansão, é fundamental que se amplie a equipe de trabalho. Por isso, pedimos que a função de secretário passe para tempo integral. Esta é a forma de buscarmos dar conta do trabalho planejado.

4.3 - DEPARTAMENTO DE CATEQUESE

4.3.1 - Introdução

Desde 1969, o Departamento de Catequese da IECLB vem servindo às comunidades de nossa Igreja capacitando lideranças e elaborando materiais didáticos para o trabalho de Educação Cristã com crianças e adolescentes.

Esperamos que nosso trabalho de elaboração de materiais didáticos e de capacitação de colaboradores e colaboradoras na área da Educação Cristã possa vir ao encontro das prioridades e das necessidades da IECLB. Pedidos por programações e assessorias dos Sínodos para o próximo ano deverão ser encaminhados até 31 de

4.3.2 - Culto Infantil

No âmbito do Culto Infantil (CI), priorizamos a realização de seminários sinodais, atendendo, na medida do possível, um pedido anual por Sínodo, visando, assim, abranger o âmbito de toda a IECLB.

Um destaque, há nove anos, é o seminário nacional de capacitação para equipes sinodais multiplicadoras do Culto Infantil, realizado anualmente com vaga para quatro participantes por Sínodo (obreiros, obreiras e orientadores/as de CI), visando a criação e a capacitação de equipes sinodais de CI.

Outra programação nesta área é a oficina para colaboradores e colaboradoras do *Manual para o Culto Infantil* (MCI), organizada pelo Departamento de Catequese em coordenação com a Editora Sinodal, visando a capacitação das equipes de elaboração bem como o planejamento e a avaliação do MCI. Este material didático para o CI vem sendo elaborado, anualmente, desde 1972, por diversas equipes de colaboradores e colaboradoras voluntários, sob a coordenação do Departamento de Catequese e com edição pela Editora Sinodal, com uma tiragem de 1.500 exemplares.

4.3.3 - Ensino Religioso

Com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), o Ensino Religioso está passando por mudanças significativas e nós, enquanto Departamento de Catequese, acompanhamos de perto este

processo de mobilização e de reestruturação, a partir da nova redação do Artigo 33 que trata do Ensino Religioso (Lei nº 9.475/97), participando das sessões do Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso bem como da criação do Conselho do Ensino Religioso do Estado do Rio Grande do Sul (CONER/RS), assumindo, inclusive, a sua presidência.

Assessoramos vários encontros, cursos e seminários com professores e supervisores de Ensino Religioso e com representantes da IECLB em nível de sínodos e de Delegacias e Secretarias Estaduais de Educação. Também realizamos, em coordenação com o Instituto de Educação Cristã, dois cursos de extensão em Ensino Religioso, de 40 horas cada. Neste ano, o Ensino Religioso é o campo de atuação em que o Departamento de Catequese está com maior número de pedidos para assessoria.

Também estamos coordenando a elaboração de um currículo e de um novo material da IECLB para o Ensino Religioso, com a colaboração de uma comissão nomeada pelo Conselho Diretor e de um Grupo-tarefa que, neste ano, está elaborando o material para a Educação Infantil, a estar disponível para as escolas até o início do próximo ano letivo.

4.3.4 - Ensino Confirmatório

Estamos empenhados, junto com a Secretaria de Formação e a Editora Sinodal, na elaboração de um novo currículo e de um novo material da IECLB para o Ensino Confirmatório. Nesta tarefa, contamos com a colaboração de uma comissão nomeada pelo Conselho Diretor, sendo suas principais atribuições: elaborar uma proposta curricular, acompanhar e avaliar a elaboração do novo material e traçar uma política de formação para o Ensino Confirmatório na IECLB.

O material será em forma de fascículos: quatro fascículos para o 1º ano e quatro fascículos para o 2º ano, abordando temas/assuntos para 30 encontros com confirmandos ao longo de cada ano. Os fascículos para o primeiro ano deverão estar impressos no início de 1999 e, para o segundo ano, no início de 2000.

Numa ação conjunta com a Secretaria de Comunicação, também estamos produzindo três vídeos sobre Batismo, Ceia do Senhor e Dez Mandamentos, que têm como público-alvo primeiro o Ensino Confirmatório e, por extensão, toda a Comunidade. O vídeo sobre o Batismo já

está pronto e se encontra à disposição das comunidades.

Além da elaboração e da produção de materiais para o Ensino Confirmatório, também priorizamos a capacitação de obreiros, obreiras, orientadores e orientadoras para este trabalho, por meio de seminários sinodais e, sobretudo, através do seminário nacional, programado para 17 a 19 de novembro p. v., em Rodeio 12.

4.3.5 - Outras áreas de atuação

- **Semanas de Criatividade:** neste ano, de julho a outubro, estamos realizando sete Semanas de Criatividade, a saber: em Cascavel/PR, Rodeio 12/SC, Imigrante/RS, Palmitos/SC, Vitória/ES, Pelotas/RS e Alta Floresta do Oeste/RO. O tema é: Passos solidários: um estudo a partir de personagens do Antigo Testamento. Os roteiros, textos de reflexão e celebrações estão editados em livro. Ainda realizaremos, neste semestre, dois encontros sinodais de criatividade com obreiros e obreiras.

- **Elaboração de o Amigo das Crianças:** duas novidades marcam o jornal a partir deste ano: o novo logotipo e a impressão colorida.

- **Acompanhamento de catequistas:** nesta área, em especial no tocante a questões pessoais, funcionais e normativas, exercitamos o gradativo repasse de atribuições para a Secretaria de Pessoal e para a Congregação de Catequistas, criada em maio p.p. Em coordenação conjunta entre Secretaria de Formação, Departamento de Diaconia e Departamento de Catequese, realizamos, neste ano, dois seminários conjuntos de preparação à ordenação para obreiros e obreiras diaconais e catequistas, a saber, em Vitória/ES em São Leopoldo/RS.

- **Representação na diretoria do Instituto de Educação Cristã.**

- **Administração do Serviço de Empréstimo de Audiovisuais.**

- **Coordenação regional de CELADEC.**

- **Atuação nos Cursos de Pós-graduação em Ensino Religioso e em Pastoral Escolar.**

- **Integração do Conselho de Liturgia.**

- **Integração e coordenação da Comissão do Novo Hinário.**

- **Integração do bloco de formação teológica de lideranças, em especial de professores que atuam em escolas, e do bloco de formação contínua de membros e lideranças.**

- **Elaboração de material para a Semana dos Povos Indígenas - em colaboração com o**

COMIN.

- *Participação na comissão do Manual para Presbíteras e Presbíteros.*
- *Representação no Conselho Sinodal do Sínodo Rio dos Sinos.*
- *Elaboração de material bíblico para crianças - em colaboração com o CEBI.*

4.3.6 - Informações administrativas

Somos uma equipe de cinco colaboradores e colaboradoras (um pastor, três catequistas e uma secretária).

Estamos há seis anos instalados no chalé onde iniciou a Faculdade de Teologia.

Desde 1997, contamos com um Conselho Consultivo, nomeado pelo Conselho Diretor da IECLB e que se reúne conosco duas vezes ao ano para planejar e avaliar nosso trabalho.

4.4 - Conselho de Missão entre Índios - COMIN

O COMIN é um grupo de trabalho que o Conselho Diretor incumbiu com a dupla tarefa de, por um lado, colocar a IECLB ao lado dos povos indígenas e de, por outro lado, trazer a realidade dos povos indígenas para dentro da IECLB.

4.4.1 - Como estão os povos indígenas?

A cobiça predadora contra o Brasil, e que atinge diretamente os povos indígenas, continua com a mesma voracidade dos últimos 500 anos. Madeireiras da Ásia, garimpeiros do Brasil, projetos de mineração nacionais e internacionais, instalação de grandes fazendas, grilagem de terra, caça e pesca em áreas indígenas provocam vários tipos de agressão contra os povos indígenas.

4.4.2 - A fraqueza e a força do COMIN

Diante do grande desafio que a situação traz consigo, o COMIN é muito pequeno.

Aprendemos que seria irresponsável lutar sozinho. Por isso decidimos mais e mais unir forças com outros grupos e entidades:

- Os principais parceiros são os próprios índios e suas organizações. Eles adquiriram uma valiosa visão de sua realidade, um forte espírito de luta e uma boa estratégia de ação, e estão assumindo de maneira crescente os rumos de

sua história.

- Juntamos nossas forças com as pastorais indigenistas das Igrejas católica-romana, anglicana, metodista e presbiterianas, e com diversas organizações não-governamentais voltadas aos povos indígenas, sempre quando há oportunidade e possibilidade para isso.

- Temos recebido o apoio contínuo da Secretaria Geral, em especial da Secretaria de Missão, de todos os departamentos e dos mais diferentes setores de trabalho da IECLB.

- Em casos concretos, quando as iniciativas e as metodologias de trabalho são compatíveis e coadunáveis com o espírito do COMIN, atuamos em conjunto com órgãos governamentais.

- Cultivamos a comunicação com Igrejas e organizações em nível internacional. De lá vêm – via IECLB – recursos financeiros e pessoais, e apoio político em situações de conflito. Via Igrejas e grupos na Europa e América do Norte o COMIN consegue mobilizar forças consideráveis, também em nível político, em favor dos povos indígenas. Em algumas questões nosso governo só cede à pressão internacional.

- Dentro da IECLB está aumentando o número de comunidades e pessoas que estão assumindo participação na causa indígena. Há vários indícios para isso, mas um deles são as generosas coletas dos últimos anos.

- Uma iniciativa promissora tem sido a publicação de folhetos para crianças em escolas e comunidades, e para jovens e adultos. A repercussão nas escolas, particulares e públicas, tem sido intensa.

Assim o pequeno COMIN não é tão pequeno assim. Isso é motivo de alegria e gratidão. Agradecemos acima de tudo ao Senhor da Igreja e do mundo por seu amor e misericórdia e pedimos a Ele que continue a nos ajudar a participar da salvação dos povos indígenas.

4.4.3 - Dificuldades do COMIN

É claro que em meio à esperança há muitas dificuldades. Mas aqui queremos mencionar as seguintes:

- Os recursos financeiros de fora do Brasil estão diminuindo.
- Ainda há Comunidades e pessoas na IECLB cegas para a situação dos povos indígenas.
- Temos vários obreiros e obreiras muito debilitados e esgotados. O ritmo de trabalho, pressões e incertezas estão pesando demais. Eles necessitam o auxílio e o apoio de membros e colegas.

4.4.4 - Planos do COMIN

- Continuar os trabalhos existentes de forma dinâmica onde isso é possível.
- Aumentar a atenção à organização de pessoas e grupos de engajamento voluntário na

causa indígena, especialmente em Comunidades, escolas e universidades.

5 - Tempo de olhar para frente

Concílio também é oportunidade para definir os próximos passos dessa Igreja de Jesus Cristo no Brasil. Que Igreja queremos ser? Nesse tempo “sobremodo oportuno” devemos ser Igreja de comunidades que vivem, crescem e servem orientadas pelos referenciais da justificação por graça e fé. Mas o que significa isso na prática? Como as comunidades desta Igreja podem avançar na tarefa missionária?

Creio que as mudanças que encaminhamos nos últimos anos são um bom ponto de partida para dinamizar as comunidades no exercício de sua missão. Para que isso aconteça, precisamos encher de vida as estruturas que foram criadas. Quero expor algumas reflexões a respeito:

Pastores Sinodais, pelo bom exercício do ministério. Em muitos casos me vejo obrigado a delegar a responsabilidade das ordenações aos Pastores Sinodais, e sempre fui atendido com disposição.

Também as relações ecumênicas e a representação da IECLB são atribuições específicas da Presidência. Exerço-as no espírito do ministério compartilhado com os Vice-Presidentes e os Pastores Sinodais.

Nesse tempo “sobremodo oportuno” devemos ser Igreja de Comunidades que vivem, crescem e servem orientadas pelos referenciais da justificação por graça e fé. Mas o que significa

5.1 - A Presidência na nova estrutura

A nova Constituição desloca a maior parte da dinâmica e da ação da Igreja para os sínodos e as comunidades. Permanecem sob a competência da Presidência a orientação espiritual, teológica e confessional, com vistas à preservação da unidade da Igreja. Sou grato por não carregar sozinho esta responsabilidade de ser fator de integração. Pois todos os níveis de liderança são comprometidos com a tarefa de “zelar pela unidade e identidade confessional” (cf. Art. 6º, Art. 19, Art. 23, Art. 25, Art. 36). A autoridade do Pastor Presidente e dos Pastores Sinodais agora é muito mais caracterizada como autoridade espiritual e pastoral. O bom exercício deste serviço reverterá em fortalecimento da unidade da Igreja e de seu avanço missionário.

Atribuindo a tarefa da ordenação ao Pastor Presidente, a Constituição definiu este como líder do ministério eclesiástico. Por isso cabe-me acompanhar de perto o processo de designação e envio e zelar, junto com os

Se queremos que a nova estrutura traga frutos em termos de missão e crescimento, é urgente e imprescindível dar condições, oportunidades e maiores espaços de participação aos missionários leigos.

A Secretaria Geral e a Presidência trabalham lado a lado, com responsabilidades próprias e específicas. Segundo a nova Constituição estamos dando maior atenção à atividade-fim da Igreja. A Secretaria Geral cuida das atividades-meio, da estrutura necessária e das condições materiais. Esta atividade é importante e boa enquanto oferece

condições para que a Igreja possa bem cumprir sua atividade-fim. Cabe ao Pastor Presidente apontar para a atividade-fim, animar a Igreja, promover o diálogo e desencadear dinâmicas e processos participativos, com vistas a cumprir as metas prioritárias.

5.2 - A reforma continua

A reforma da Constituição e a implantação dos 18 sínodos é o primeiro passo para concretizar a meta da Igreja participativa e missionária. Num segundo passo, as diversas instâncias criadas pela nova estrutura devem tomar plena consciência das responsabilidades que lhes cabem. Nossa tarefa agora é definir claramente as responsabilidades de cada nível, de maneira que funcionem em harmonia. Então a nova estrutura desenvolverá todas suas potencialidades.

A descentralização possibilita que cada Sínodo faça seu planejamento missionário. Importa definir a proposta missionária da IECLB, levando em consideração as prioridades e os planos de ação dos sínodos. As lideranças sinodais estão mais próximas das comunidades e das pessoas e poderão responder melhor a seus anseios. Após nove meses de funcionamento já podemos observar em muitos sínodos uma quantidade de iniciativas novas. Surgem novos campos de trabalho e pastorados. Novas formas de formação e integração são desenvolvidas. Há propostas de ação missionária. À Secretaria Geral, neste processo, cabe apenas a tarefa de observar, orientar, coordenar, apoiar onde possível, difundir novas iniciativas e acompanhar onde surgem dificuldades. Certamente surgirá um pluralismo de idéias e de atividades.

Para que este processo de transformação da estrutura aconteça sem rupturas ou rachaduras no corpo da Igreja, é imprescindível que a administração da IECLB e dos sínodos realizem seu trabalho em contato intenso. Neste contexto, a reunião dos Pastores Sinodais e dos Presidentes Sinodais com a Presidência reveste-se de especial importância. Não se trata de um órgão decisório, mas do lugar onde são acertados os ponteiros, é avaliada a caminhada da Igreja, a funcionalidade de suas instituições e departamentos e são definidos desafios para a Igreja como um todo. Uma relação de confiança e colaboração entre a Presidência e os Pastores

Sinodais será vital para o funcionamento da Igreja na nova estrutura. No primeiro encontro da Presidência com os Pastores Sinodais, em fins de junho de 1998, foram destacados quatro blocos temáticos a serem trabalhados com enfoques específicos até o próximo encontro em março de 1999, a saber: 1. Fé e Dinheiro; 2. Obreiros; 3. Igreja; 4. Culto e Liturgia.

Ao Conselho da Igreja cabe, a partir das metas traçadas no Concílio, tomar as decisões que regem a atuação da Secretaria Geral e fiscalizá-la. Para que ele possa desempenhar bem sua tarefa, é imprescindível que os representantes neste Conselho estejam intensamente envolvidos e integrados na vida de seu Sínodo e levem as preocupações e os anseios deste para as reuniões do Conselho. Ao mesmo tempo precisam retornar a seu Sínodo as necessidades da administração central e defendê-las nos Conselhos Sinodais.

5.3 - Espiritualidade da contribuição

Também a introdução da contribuição proporcional - o "dízimo" das receitas das comunidades para financiar as tarefas conjuntas da IECLB - é somente um primeiro passo. Os resultados colhidos no primeiro semestre deste ano mostram que é necessário trabalhar intensamente o tema da relação de fé e dinheiro nas comunidades.

Precisamos perder a vergonha de falar de dinheiro e contribuição e conscientizar os membros que a contribuição financeira é uma maneira de agradecer a Deus pelo que fez e continua fazendo por nós. Continua em vigor a meta lançada no relatório do Pastor Presidente em 1996, no Concílio de Toledo, de chegarmos a uma situação em que os membros contribuem livremente para o trabalho da Igreja na

"...
Os tempos mudam,
os anos passam, as
pessoas vêm e vão,
mas o importante é
que a palavra de
Deus não muda, o
amor de Cristo não
se modifica e é isto
que nos move a
querer fazer sempre
mais e melhor, para
que assim como hoje
desfrutamos da
graça de Deus,
outras pessoas
nossas também

Comunidade, no Sínodo e na Igreja em geral. Para chegarmos mais perto desta meta, somos desafiados a trabalhar, nos próximos anos, com muita ênfase a questão da contribuição proporcional, nas comunidades e nas reuniões das lideranças comunitárias.

5.4 - Confessionalidade

A Direção da Igreja não pode ficar de braços cruzados onde obreiros e comunidades se afastam das bases doutrinárias definidas na Constituição. Urge promover em todos os níveis, incluindo as escolas, o ensinar a fé evangélica luterana, para que os membros da IECLB tenham referenciais claros em meio à competição religiosa. Deve haver clareza e consenso no essencial, e criatividade nas formas. Temos um fundamento claramente definido, Jesus Cristo (1 Co 3.11), compreendido a partir dos escritos confessionais luteranos. Todas as inovações na Igreja devem ter esse referencial. Devem ser discutidas e introduzidas de maneira pastoral, dialogal e fraternal. Existem limites. As comunidades e os membros aceitam que se pratiquem formas diferentes, mas precisamos preservar a referência comum, a confissão luterana claramente definida.

Concretamente, há necessidade de recuperarmos nas comunidades o valor e a importância do culto. Isso implica preencher o vazio litúrgico e abrir espaço para hinos e melodias próprias de nossa identidade e do contexto cultural. Ao mesmo tempo precisamos retomar o hábito da leitura bíblica, da devocão diária e da prática da oração.

5.5 - Proposta ecumênica

A IECLB, a partir de sua base confessional, deve continuar com sua postura aberta e pronta para o diálogo e a ação ecumênicos. Acima de todas as diferenças confessionais está a vontade do Senhor comum dos cristãos, e ele roga ao Pai “a fim de que todos sejam um” (João 17.21). A desunião da cristandade não corresponde à vontade de Deus, é pecado. Afirmamos e ensinamos que pela graça de Deus em Cristo o pecado é perdoado. Com isso a separação é desfeita. Devemos ser coerentes com o imperativo daí resultante, procurar unir o que está separado e, de mãos dadas, construir Comunidade e fortalecer a comunhão em torno de Cristo.

Diante do avanço de outras religiões e propostas esotéricas e materialistas, parece que a comunidade cristã no futuro será minoria. Ainda mais se os cristãos persistirem na desunião, seu testemunho continuará enfraquecido. Já que o mundo pouco se interessa pelas diferenças teológicas, que por vezes cultivamos em demasia, e de qualquer maneira classifica os cristãos como sendo da mesma categoria, realmente é tempo oportuno e urge que as Igrejas somem forças face aos grandes desafios da humanidade. A partir do ensaio de caminhar juntos em ações práticas e concretas, devem ser levadas contribuições para o diálogo teológico, de modo a deixarmos em segundo plano a disputa acadêmica. Ninguém tem toda a verdade, somos todos parciais. Nos diversos contextos culturais, há diferenças e ênfases específicas que não precisam ser vistas como empecilhos para propostas comuns, mas podem ser toleradas como riqueza e maiores possibilidades missionárias para o futuro da cristandade. Faço votos de que os diálogos oficiais - atualmente, sobretudo com a IELB e com as Igrejas Católica e Episcopal - venham a ter reflexos na convivência ecumênica e em ações comuns das respectivas comunidades, revertendo em impulsos para o diálogo e contribuindo para a contextualização autêntica da argumentação teológica. Creio que a postura e a experiência de confissão luterana no contexto ecumênico é muito preciosa, pois nos cabe função moderadora e aglutinadora entre posições polarizadas. A confissão na justificação por graça e fé nos liberta para o diálogo e a ação conjunta com outras Igrejas, movimentos e entidades.

5.6 - Ministério compartilhado

A proposta do ministério compartilhado ainda precisa ser trabalhada. A ordenação aos vários ministérios e a equiparação deles é novidade com consequências práticas e teológicas que precisam ser analisadas. Há reflexos sobre o *status* dos obreiros e questões do sacerdócio geral a serem levadas em consideração. Surgem perguntas como: Há igualdade de direitos e de salário? Estão o pastor e a pastora naturalmente habilitados para assumir tarefas de ensino (catequese), de serviço (diaconia), de missão (missionário, evangelista) e de administração? Ou vice-versa, a ordenação habilita qualquer ministério para administrar os sacramentos? Essas questões vão influir sobre o planejamento

e as decisões quando se trata de abrir novo pastorado, ou vaga para catequista ou obreira diaconal, ou secretaria na administração. Quais são as chances de os diversos ministérios concorrerem em pé de igualdade face a vagas cada vez mais restritas?

Nesse contexto, aponto para a proposta de definição das tarefas específicas dos diferentes ministérios que o próprio Conselho Diretor está levando ao Concílio.

5.7 - Formação contínua

Além da caminhada vocacional até a ordenação, importa que obreiras e obreiros tenham oportunidades de atualização e formação contínua. A sociedade em que vivemos é dinâmica, sujeita a mudanças e influências de caráter político, econômico e cultural. Mudanças geram conflitos, que precisam ser trabalhados. Exigem flexibilidade e capacidade de diálogo e adaptação.

Mas não podemos privilegiar com formação apenas as pessoas ordenadas. Segundo os documentos normativos, cabe à Comunidade, aos leigos, ao povo de Deus a missão da Igreja, e por isso também ali deve haver formação teológica contínua, após a confirmação. O ministério compartilhado precisa ser aplicado de tal maneira que obreiros e obreiras dêem prioridade à capacitação dos leigos, à formação de equipes de estudo e trabalho.

Algumas Assembléias Sinodais já colocaram ênfase nesta tarefa, conscientes de que a maturação na fé, o crescimento da Igreja em termos de número e serviço passa pela qualificação dos leigos. É bom que os sínodos, sempre correspondendo aos desafios específicos em seu contexto, se especializem em determinadas tarefas e que as experiências sejam compartilhadas por visitas e por intercâmbio de materiais e palestrantes

5.8 - Tempo de lançar

Neste Concílio encerramos a reflexão em torno do tema "Aqui você tem lugar". Durante dois anos nossa atenção esteve voltada aos espaços que a IECLB oferece às pessoas e que ela ocupa na sociedade e no mundo. Com o tema que será apresentado neste Concílio, **"É tempo de lançar..."**, voltamos nossos olhos e mentes em fé e confiança para o futuro. O próximo Concílio acontecerá no ano 2000, no limiar do novo milênio. Nesse contexto, recupero o já afirmado nesse relatório. **A tarefa da IECLB está definida: pregar, ensinar e viver o Evangelho da salvação por graça e fé; com alegria, com todos os recursos e métodos à nossa disposição, na união de forças e com os dons que Deus nos concedeu. O tempo oportuno é agora."** É tempo de lançar as redes - de lançar a semente na terra - de lançar mãos à obra nesta grande seara de Deus, enquanto, "... segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova

terra, nos quais habita justiça." (2 Pedro 3.13).

Huberto Kirchheim
Pastor Presidente